ENFERMEIROS
UMA VOZ PARA LIDERAR
UMA VISÃO DE FUTURO
PARA OS CUIDADOS DE SAÚDE

ordem dos enfermeiros

ENFERMAGEM: UMA VOZ PARA LIDERAR
UMA VISÃO DE FUTURO PARA OS CUIDADOS DE SAÚDE

DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO 2021
RECURSOS E EVIDÊNCIAS

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS

Fotografia de capa: Bruno Lavi, vencedor do concurso de fotografia do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE) 2021.

Autor Principal: David Stewart, Director Associado do ICN, Enfermagem e Política de Saúde

Autores Colaboradores: Erica Burton, Conselheira Política do ICN, Enfermagem e Política de Saúde; Hoi Shan Fokeladeh, Conselheiro Político do ICN, Enfermagem e Política de Saúde; e Colin Parish, Equipa de Redacção do ICN.

Design: Artiflex Creative Webnet Ltd.

Todos os direitos estão reservados, incluindo a tradução para outras línguas. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida na forma impressa, por meios fotográficos ou de qualquer outra forma, ou armazenada num sistema de recuperação, ou transmitida sob qualquer forma, ou vendida sem a autorização expressa por escrito do Conselho Internacional de Enfermeiros. Excertos curtos (menos de 300 palavras) podem ser reproduzidos sem autorização, na condição de que seja indicada a fonte.

Copyright © 2021 pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), 3, Place Jean-Marteau, 1201 Genebra, Suíça

Ficha Técnica:

Título: Enfermagem: Uma Voz para Liderar uma Visão de Futuro para os Cuidados de Saúde -
Dia Internacional do Enfermeiro 2021 – do original - «Nurses: a Voice to Lead - A Vision for Future Healthcare - International Nurses Day 2021».

Tradução: Pedro Costa Pereira e Ana Paula Domingos - Gabinete de Relações Internacionais da Ordem dos Enfermeiros

Revisão pela Ordem dos Enfermeiros: Enf.ª Ana Fonseca, Presidente do Conselho de Enfermagem; Enf.ª Helena Penaforte, Vice-Presidente do Conselho de Enfermagem; Enf.º Luís Filipe Barreira, Vice-Presidente do Conselho Directivo e Gabinete de Relações Internacionais da Ordem dos Enfermeiros.

Artes gráficas: Mafalda Marques - Gabinete de Comunicação e Imagem da Ordem dos Enfermeiros

ISBN português: 978-989-8444-54-7

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRESIDENTE E DO DIRECTOR EXECUTIVO 4

INTRODUÇÃO 6

PARTE UM: TRANSFORMAÇÃO PARA CUIDADOS DE SAÚDE E SOLUÇÕES DE ENFERMAGEM 8

Criar comunidades saudáveis: Foco na causa e não apenas nos sintomas 8

Cobertura Universal de Saúde: Um investimento para a prosperidade económica e comunitária 14

Acesso aos cuidados, mudança de prioridades e inovação 17

Comunicação confiável: Uma ferramenta eficaz para responder a emergências de saúde pública 19

Foco no cuidado de pessoas vulneráveis: Pessoas que vivem em unidades de cuidados de longa duração 22

Guardiões da saúde pública 25

PARTE DOIS: APOIO AOS ENFERMEIROS PARA ALAVANCAR UM MELHOR SISTEMA DE SAÚDE 28

Um local seguro para trabalhar 29

A importância de reconhecer as competências, capacidades e atributos dos enfermeiros 34

Investir nos enfermeiros do mundo 39

A evolução da força de trabalho de Enfermagem: Uma força de trabalho ágil que é valorizada, apoiada e optimizada 44

Uma disrupção transformadora: Reinventar a formação em Enfermagem 48

PARTE TRÊS: UMA VISÃO DE FUTURO PARA OS CUIDADOS DE SAÚDE 54

Como será esta visão de futuro para os cuidados de saúde? 55

Tornar a visão uma realidade 56

REFERÊNCIAS 58

Mensagem da Presidente e do Director Executivo

A pandemia COVID-19 mudou o mundo: a forma como vivemos, socializamos, trabalhamos, interagimos uns com os outros, e a forma como prestamos cuidados de enfermagem. Elevou a visibilidade dos enfermeiros como nunca e sublinhou que os enfermeiros são indispensáveis aos cuidados de saúde e são a espinha dorsal de todos os serviços de saúde.

Os enfermeiros estão na linha da frente desta pandemia, trabalhando para educar, pesquisar, prevenir, tratar e cuidar de pessoas com compaixão, cuidado, resiliência, criatividade e com grande capacidade de liderança. Tragicamente, muitos enfermeiros sacrificaram as suas próprias vidas. Enfrentaram violência e abusos; continuaram a trabalhar por vezes sem a protecção adequada e sem uma remuneração decente; foram separados dos seus entes queridos; e elogiados como heróis. Mas os enfermeiros são humanos. Não são anjos ou super-heróis. Têm as mesmas necessidades e direitos que todas as outras pessoas. São profissionais competentes, especializados e altamente qualificados, que prestam cuidados holísticos centrados nas pessoas ao longo de todo o ciclo de vida.

Aprendemos muito com esta pandemia, e devemos isso aos enfermeiros que morreram e à sociedade em geral, para construir a partir das lições que tivemos. Precisamos de restabelecer os nossos sistemas de saúde e as nossas sociedades, para que trabalhem para combater as desigualdades entre diferentes grupos nas comunidades, homens e mulheres, jovens e idosos, ricos e pobres, os saudáveis e os doentes, os que têm capacidades diferentes, e os que estão em grupos minoritários e maioritários.

Ao longo do tempo, o investimento em cuidados de saúde tem trazido dividendos que são difíceis de prever na agitação dos ciclos políticos normais de curto prazo: as despesas em cuidados de saúde podem levar décadas a dar frutos, mas devem ser encarados como um investimento para o futuro, em vez de um custo actual.

As sociedades precisam de olhar seriamente para os determinantes sociais da saúde, incluindo a pobreza, a má alimentação, a falta de formação e o desemprego e seguir estratégias que as tornarão mais iguais e mais justas. Se todos desfrutarem dos frutos do seu trabalho ou forem apoiados por uma rede de segurança que lhes proporcione dignidade e um nível de vida razoável, todos ficam a ganhar na sociedade.

O fundamental que a pandemia revelou é que muitos dos nossos serviços de saúde não são adequados ao fim a que se destinam e o quadro geral é que, a menos que haja uma redefinição drástica de políticas, práticas e possibilidades, estas não nos permitirão atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Este relatório define uma visão para os cuidados de saúde futuros e demonstra como colocar enfermeiros em posições de influência e poder, que conduzirá a abordagens mais centradas e integradas nos cuidados de saúde e, consequentemente, a resultados mais positivos para as pessoas e comunidades que os enfermeiros servem.

Como voz global da Enfermagem, o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) continuará a fazer avançar a profissão de Enfermagem, promovendo o bem-estar dos enfermeiros para que possam continuar a liderar e a proporcionar saúde para todos.

Annette Kennedy, Presidente do ICN

Howard Catton, Director Executivo do ICN

Crédito: Nazila Ghomian, concurso de fotografia DIE

INTRODUÇÃO

O preço da pandemia COVID-19 quantificada por mortes humanas, doenças e sofrimento, separação física e isolamento, danos psicológicos e emocionais e os efeitos na educação, bem como na economia, constituem fortes razões para transpor as experiências em lições a serem aplicadas, não simplesmente para prevenir crises futuras semelhantes, mas sim para avançar e reinventar os cuidados de saúde com o seu objectivo de melhorar a saúde e o bem-estar (Jazieh & Kozlakidis, 2020).

COVID-19 é o terceiro Coronavírus nos últimos 20 anos. Apesar dos inúmeros avisos, muitos países não estavam preparados para enfrentar o desafio. A pandemia trouxe à luz do dia muitas vulnerabilidades e fraquezas dos nossos sistemas de saúde, que, com a rápida transmissão do vírus, foram incapazes de absorver e gerir o súbito e intenso aumento da procura por esses serviços. Por sua vez, isto conduziu a novas perturbações em quase todos os sectores e vida comunitária.

Historicamente, as crises sanitárias globais forçaram grandes mudanças na forma como os cuidados de saúde são prestados. Do mesmo modo, a COVID-19 forçou-nos a pensar, a aprender com os nossos erros e sucessos e a prever como podemos criar melhores sistemas de saúde que possam ajudar indivíduos e comunidades a alcançar o padrão mais elevado nos cuidados de saúde prestados, apoiando a melhoria de todas as áreas da sociedade. Para concretizar esta visão, precisamos de abordar as desigualdades e os determinantes sociais da saúde, as relações fracturadas entre a saúde e outros sectores e o ponto de vista de que a saúde é da única e exclusiva responsabilidade dos profissionais de saúde. Precisamos de uma visão de futuro para os cuidados de saúde. Este relatório do Dia Internacional dos Enfermeiros tem como objectivo delinear as principais características e alavancas necessárias para concretizar esta visão.

Crédito: Nazila Ghomian, Centro Cardíaco de Teerão, Irão, concurso de fotografia do DIE 2021

Figura 1: Uma Visão de Futuro para os Cuidados de Saúde

Transformação para os cuidados de saúde

- Cuidar de pessoas vulneráveis
- Comunicação de confiança
- Saúde Pública
- Acesso e inovação
- Cuidados de saúde de qualidade e acessíveis
- Lares saudáveis e comunidades saudáveis

Uma visão de futuro para os cuidados de saúde

Apoio aos enfermeiros para alavancar um melhor sistema de saúde

- Um local seguro para trabalhar
- Reconhecer o papel vital da Enfermagem
- Investimento
- Evolução da profissão
- Educação e desenvolvimento profissional contínuo

Crédito: Heidi Diaz, concurso de fotografia, DIE 2021

PARTE UM: Transformação para cuidados de saúde e soluções de Enfermagem

Criar comunidades saudáveis: Foco na causa e não apenas nos sintomas

A COVID-19 levou os sistemas de saúde em todo o mundo à beira do colapso. Os governos responderam de forma célere para financiar de forma eficiente os seus sistemas de saúde para proteger a saúde dos profissionais, dos doentes e das comunidades. Os profissionais de saúde responderam, elevando as suas aptidões, a sua dedicação e o seu engenho criativo bem acima das expectativas normais da comunidade e da própria profissão.

A COVID demonstrou claramente que a mitigação do impacto do vírus não é apenas da responsabilidade dos profissionais de saúde. É da responsabilidade de cada elemento da sociedade. Os indivíduos e as comunidades possuem muitas das soluções necessárias para impedir a propagação da COVID, adoptando medidas simples de saúde pública, tais como a higienização das mãos, distanciamento social e o uso de máscaras. Os indivíduos e as comunidades têm desempenhado um papel fulcral na forma como a COVID se propagou, o que, por sua vez, tem afectado a procura no sistema de saúde. A acção responsável da sociedade fez com que os sistemas de saúde ganhassem tempo para se prepararem e reorganizarem para a potencial afluência de doentes.

A lição que devemos retirar, tal como Lord Nigel Crisp assinalou no seu livro, *A Saúde é feita em casa: os hospitais são para reparações* (Crisp, 2020), é que a comunidade tem O papel principal na criação e manutenção de uma boa saúde, e na abordagem de muitos dos principais desafios sociais e de saúde actuais, incluindo doenças transmissíveis e não transmissíveis, saúde mental, solidão, pobreza e consumo e dependência de substâncias. Para satisfazer estas necessidades, os sistemas de saúde terão de se reorientar de modo a que não sejam simplesmente focalizados em cuidados hospitalares, não apenas para reparação, mas que também desempenhem um papel importante na "criação de saúde" e no tratamento de muitas das causas subjacentes à saúde precária.

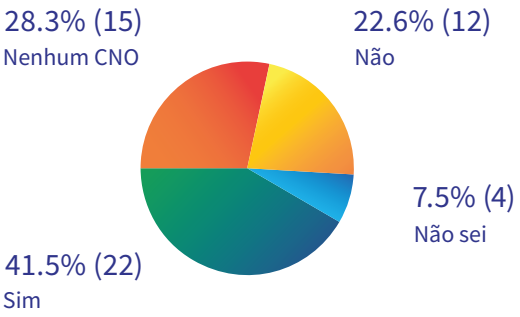
A visão futura para os cuidados de saúde apela uma parceria entre o sistema de saúde, outros sectores (por exemplo, educação, transportes, etc.), o governo e a comunidade para trabalharem em conjunto no desenvolvimento de uma "sociedade saudável e criadora de saúde" (Crisp, 2020). Isto significa que todas as partes serão responsáveis pela criação das condições em que as pessoas podem ser saudáveis ao longo da vida, ou seja, abordando os determinantes sociais da saúde.

Isto é, de facto, uma revitalização e reformulação de uma visão antiga - a "Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde". Esta Carta, assinada em 1986, impulsionou a promoção da saúde, permitindo às pessoas ter mais controlo e melhorar a sua saúde. Este movimento mostrou que a saúde não é apenas da responsabilidade do sector da saúde, mas também dos estilos de vida saudáveis e do bem-estar (OMS, 2021). Esta é a espinha dorsal da recuperação e do florescimento num mundo pós-pandémico.

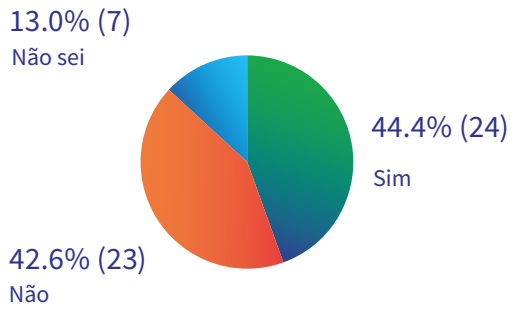
Para que esta visão tenha sucesso, a profissão de Enfermagem deve ser activamente envolvida. Enquanto membros da profissão com a compreensão mais ampla do individuo e das suas necessidades de saúde, os enfermeiros são vitais para abordar o esforço nos vários aspectos que permitem a saúde e a criação de comunidades mais saudáveis. Na sua qualidade de garante da boa saúde nas escolas, locais de trabalho, unidades de saúde pública, estabelecimentos prisionais, cuidados continuados e cuidados domiciliários, hospitais e outros ambientes comunitários, os enfermeiros estão a promover a construção de uma "Cultura da Saúde" (Campanha para a Acção, 2021).

Quadro 1: Resultados do Inquérito do ICN sobre o envolvimento dos enfermeiros no processo de tomada de decisões de alto-nível

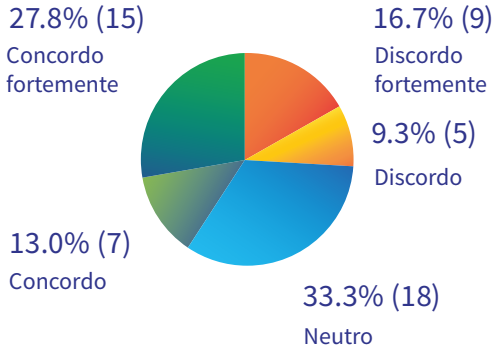
Os Chief Nursing Officers (CNO) Governamentais têm estado envolvidos na tomada de decisões nacionais em matéria de saúde?



Os enfermeiros especialistas em prevenção e controlo de infecções têm estado envolvidos nas equipas de tomada de decisões sobre políticas governamentais relacionadas com a COVID?



Os líderes em Enfermagem têm sido incluídos de forma efectiva no processo de tomada de decisões de alto nível?



Análise dos resultados do inquérito

No final de 2020, o ICN realizou um inquérito às suas mais de 130 Associações Nacionais de Enfermagem (NNAs). Enquanto quase metade (41.5%) das NNAs que responderam ao inquérito referiram que o seu país tinha um CNO envolvido na tomada de decisões nacionais em matéria de saúde, a maioria ou foi excluída (22.6%) ou referiu que não existe um CNO governamental (28.3%). A implicação disto é que o maior grupo de profissionais de saúde não tem estado representado nos níveis superiores de tomada de decisões. Isto também significa que a voz mais poderosa da defesa dos doentes está ausente das discussões.

A situação é semelhante para os enfermeiros especialistas em prevenção e controlo de infecções (PCI), dado que muitos (>42%) parecem estar excluídos da tomada de decisões de alto nível. Em muitos casos, os comités parecem ter uma vasta maioria de médicos. O PCI tem sido a especialidade de Enfermagem desde as suas origens mais antigas e é a arma mais eficaz que a comunidade tem para combater a pandemia. Sem a voz da Enfermagem, o desenvolvimento e implementação eficazes de políticas dentro dos sistemas de saúde e da comunidade podem não ser tão eficazes.

O inquérito também revelou que aproximadamente 40% dos enfermeiros seniores tinham sido efectivamente ouvidos na tomada de decisões de alto nível durante a pandemia. No entanto, muitas associações alertaram que, embora os enfermeiros estivessem a ser ouvidos em finais de 2020, foram efectivamente ignorados nas fases iniciais da pandemia.

Os resultados deste inquérito são uma visão chocante de muitos sistemas de saúde em todo o mundo. Os enfermeiros são os pilares de um sistema de saúde eficaz e têm um papel vital na promoção e protecção da saúde e bem-estar dos indivíduos e comunidades ao longo da vida. Devem ser tomadas medidas para fazer face à falta de envolvimento dos enfermeiros nos níveis de decisão superiores, agora e no futuro, para que os sistemas de saúde se envolvam efectivamente com indivíduos e comunidades para desenvolver sociedades saudáveis e criadoras de saúde.

Crédito: Conselho de Enfermagem do Quénia, concurso de fotografia DIE 2021

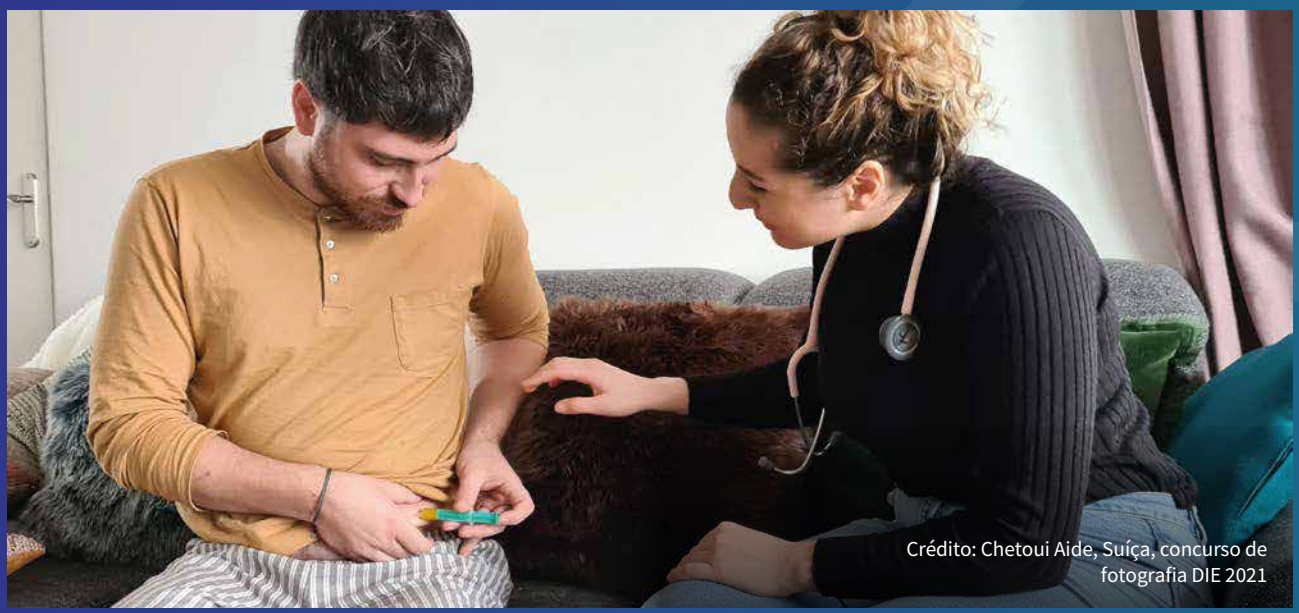
Destaque

EUA –Trabalhar com voluntários para melhorar a saúde das pessoas idosas

Numa pequena comunidade regional, 3.400 idosos foram identificados como estando em risco de exposição à COVID-19. Enfermeiros, outros profissionais de saúde e voluntários trabalharam para atender às necessidades destas pessoas que estavam no local. Uma coordenação significativa entre diferentes sectores fez com que as necessidades de vida diária das pessoas fossem satisfeitas, incluindo as necessidades alimentares, de companhia e de saúde física. Como resultado, houve uma redução significativa nas visitas aos hospitais e da transmissão da COVID-19. (Associação Hospitalar Americana 2020).

Irão – Proporcionar educação em saúde às crianças vulneráveis

A enfermeira Haleh Jafari é voluntária na comunidade para proporcionar educação sobre protecção contra a infecção pela COVID-19 a crianças vulneráveis que são forçadas a trabalhar nas ruas de Teerão. Como parte do seu apoio, ela ajuda na distribuição de gel desinfectante, máscaras e luvas na comunidade. Ela também ensina as crianças sobre outras questões de saúde e como ter acesso aos cuidados de saúde. Embora só consiga alcançar algumas pessoas de cada vez, acredita que muitas crianças foram protegidas da COVID-19 e que lhes foi dada alguma esperança nas suas vidas. (Estudo de Caso DIE apresentado por Haleh Jafari, Universidade de Ciências Médicas de Teerão).



Crédito: Chetoui Aide, Suíça, concurso de fotografia DIE 2021

Irlanda –Parceria com a comunidade para resolver os desafios dos cuidados de saúde

A enfermeira Gillian Fahy e o Dr Roisin Lyons, criaram a *'Open Source Volunteers Extended (OSVX)'.* Este programa reúne uma comunidade de voluntários em toda a Irlanda que disponibilizam o seu tempo livre para conceber soluções de software de código aberto para os desafios enfrentados pelos profissionais da linha de frente durante a pandemia COVID-19. No total, 1.500 voluntários, engenheiros, artistas, enfermeiros e médicos uniram forças para criar mais de 30 inovações destinadas a melhorar a saúde e o bem-estar. As inovações variaram entre as telecomunicações e os EPI. Uma inovação em particular foi uma aplicação onde a saúde dos indivíduos podia ser monitorizada sem necessidade de consultas cara-a-cara com enfermeiros. Como resultado, comunidades inteiras beneficiaram com estas inovações. (Entrevista DIE com Gillian Fahy).

Bermudas – Chief Nursing Officer

O CNO das Bermudas tem sido um membro activo na Organização de Medidas de Emergência do país. Até à data, a resposta das Bermudas tem sido eficaz contra a crise da COVID-19, mantendo ao mesmo tempo a continuidade e a resiliência empresarial no combate à pandemia (Agência de Desenvolvimento Empresarial das Bermudas, 2021).

Austrália – Enfermeiros especialistas que trabalham eficazmente para impedir a transmissão comunitária da COVID-19

A Austrália tem sido um dos países mais bem-sucedidos a impedir a transmissão comunitária da COVID-19. Os enfermeiros têm estado activamente envolvidos na tomada de decisões de alto nível, onde se inclui a liderança do Grupo de Peritos de Controlo de Infecções, que aconselha o Comité Principal de Proteção da Saúde Australiano e as suas outras comissões permanentes sobre questões de PCI.

Figura 2: A Carta de Ottawa para a promoção da Saúde e desenvolvimento da Enfermagem

1. Incentivar os enfermeiros a se envolverem com a comunidade num esforço para aumentar o envolvimento dos indivíduos e das comunidades no processo de tomada de decisão sobre questões que têm impacto na sua saúde e bem-estar.

2. Encorajar o papel dos enfermeiros como defensores dos doentes - os enfermeiros têm o papel central de dar voz aos que não têm voz.

3. Equipar e munir os enfermeiros com os dados e informações para compreender as questões de saúde que se colocam na comunidade.

Reforçar a Acção Comunitária

Desenvolver as competências pessoais

1. Utilizar a proximidade dos enfermeiros aos doentes para ajudar as pessoas a desenvolverem as suas competências, assegura que as pessoas tenham a informação e os conhecimentos necessários para fazer escolhas informadas.

2. Utilizar as competências de Enfermagem para apoiar a literacia em saúde dos doentes, das suas famílias e do público em geral.

3. Aproveitar as competências dos enfermeiros para ajudar os indivíduos a navegar no complexo sistema de saúde.

4 Assegurar que a formação em Enfermagem contenha raciocínio científico, competências técnicas e comunicações interpessoais, a fim de descobrir e satisfazer as necessidades das pessoas a quem servem.

1. Utilizar os CNO do Governo para estarem directamente envolvidos no desenvolvimento de políticas a nível do Estado/Província Nacional, Regional e Internacional.

2. Envolver activamente os enfermeiros no desenvolvimento de políticas públicas, incluindo a definição de problemas e o enquadramento de soluções.

3. Aumentar o número de enfermeiros que estão activos e envolvidos através das suas NNAs em questões políticas locais.

Construir uma política pública saudável

Criar ambientes de apoio

1. Aproveitar o papel central que os enfermeiros têm em facilitar a interacção entre vários grupos/entidades (por exemplo, escolas) num esforço para trocar informações, ideias, clarificar papéis e identificar estratégias para criar ambientes saudáveis.

2. Apoiar o trabalho em rede entre enfermeiros no sector dos cuidados de saúde primários e hospitalares.

3. Incentivar os enfermeiros a assumirem responsabilidades e a terem um papel de liderança para que possam trabalhar autonomamente e como parte de uma equipa dentro da comunidade.

4. Encorajar os enfermeiros a assumirem papéis nos conselhos de administração e outros comités de alto nível.

Reorientar os serviços de saúde

1. Utilizar eficazmente os enfermeiros para que possam fomentar a colaboração intersectorial entre o sector da saúde, a polícia, a educação, os transportes (etc.) com o público.

2. Trabalhando em parceria com outros prestadores de cuidados de saúde, os enfermeiros podem encorajar práticas de saúde positivas que se centrem não só nos aspectos curativos, mas também nos aspectos de promoção.

3. Assegurar a presença de enfermeiros em todos os órgãos de decisão superiores dos hospitais e dos serviços de saúde.

4. Apoiar um ambiente em que nenhuma profissão domine a conversa, contruindo dessa forma uma cultura de respeito mútuo.

Crédito: Lakpa Chhoeky Sherpa, concurso de fotografia DIE 2021

Cobertura Universal de Saúde: Um investimento para a prosperidade económica e comunitária

A COVID-19 mostrou claramente a fragmentação e a falta de recursos nos nossos sistemas de saúde em todo o mundo. Isto, por sua vez, demonstrou quão importantes são a Cobertura Universal de Saúde (UHC) e a Segurança Global de Saúde (GHS). Conseguir a UHC significa que todos podem ter acesso aos serviços de saúde de qualidade de que necessitam sem sofrerem dificuldades financeiras. Os países com fortes compromissos com a UHC em combinação com a GHS e a promoção da saúde baseada na população estão melhor preparados para gerir os impactos da pandemia na saúde e os seus impactos económicos subsequentes (Ooms et al., 2018).

Mas ambos os programas UHC e GHS estão sob ameaça. As receitas públicas diminuíram devido ao declínio da actividade económica; os países estão a aumentar o seu défice financeiro que, por sua vez, está a aumentar a dívida para os anos vindouros. É muito provável que as despesas de saúde não reembolsáveis aumentem rapidamente. Isto resultará na renúncia das pessoas aos serviços de cuidados de saúde vitais e necessários. Como declaram os principais economistas do Banco Mundial (Iravaa & Tandon, 2020):

"O choque económico aumenta a perspectiva de que poderemos assistir a um abrandamento ou mesmo a uma inversão do crescimento da despesa pública com a saúde, arriscando anos de progresso alcançados rumo à UHC".

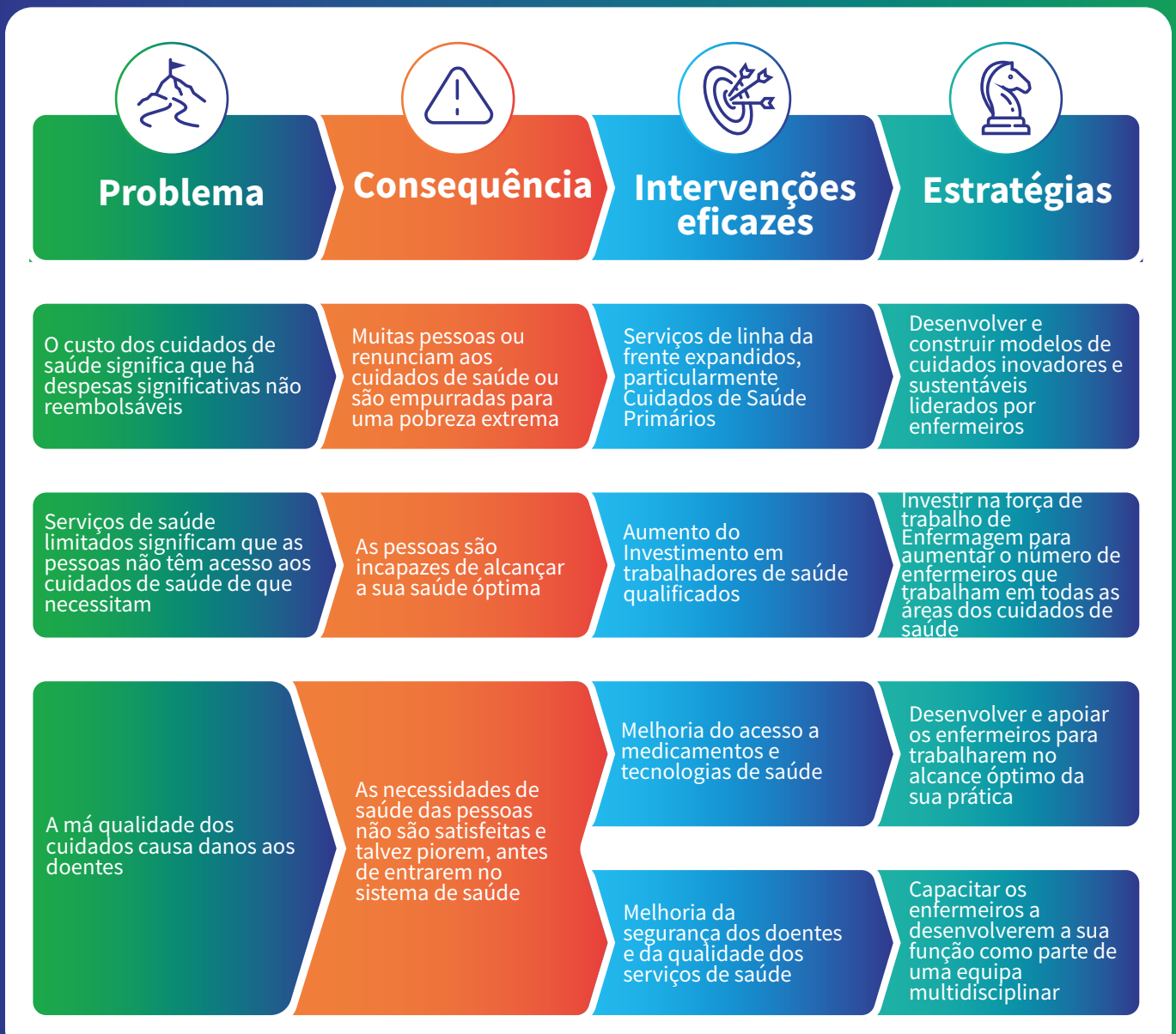
Há uma percepção errada de que os sistemas de saúde foram inundados com novos recursos devido à COVID-19 (Iravaa & Tandon, 2020). Mas este aumento tem sido no financiamento de surtos de emergência que é pouco provável que se mantenha no futuro, limitando assim a capacidade dos sistemas de saúde para prestar cuidados de rotina e para lidar com o próximo grande aumento da procura de serviços de saúde - saúde mental e outras DNTs.

A pandemia, as perturbações económicas, as crises de justiça social e outros tumultos produziram um pico de ansiedade, depressão, dependência de consumo e uso de substâncias e outros problemas de saúde mental e comportamentais. O isolamento prolongado e as medidas de distanciamento físico estão a demonstrar como o contacto social contribui para a saúde física, bem como para o bem-estar mental e emocional. Com estas questões em mente, é provável que haja um rápido aumento da procura de serviços de saúde mental, o que poderá custar à economia global até 16 triliões de dólares até 2030 se o fracasso colectivo não for resolvido (Deloitte, 2021). Actualmente, menos de 1% das despesas de saúde é gasta em serviços de saúde mental e menos de 1% da força de trabalho global na área da saúde está a trabalhar na saúde mental. A saúde das nossas comunidades afecta directamente a riqueza de uma nação.

A visão para os cuidados de saúde futuros é que a saúde e a economia são vistas como indissoluvelmente ligadas. Isto significa que governos, decisores políticos e sistemas de saúde reavaliem as suas prioridades, responsabilidades e desempenho para assegurar a prontidão para uma pandemia, distribuição eficaz de vacinas, melhoria da saúde da população e acesso aos cuidados de saúde para apoiar uma recuperação económica pós COVID-19. A UHC deve ser um investimento e isto significa investir na força de trabalho no sector da saúde - especialmente enfermeiros. Os cuidados de enfermagem representam aproximadamente 80% dos contactos entre doentes e prestadores de cuidados de saúde (Kickbusch, 2018).

Devido à dimensão da força de trabalho e ao seu impacto na saúde individual e comunitária, o investimento na Enfermagem como meio de implementação da UHC deve ser considerado como metade do caminho percorrido. O maior investimento na Enfermagem melhorará os serviços de saúde, bem como reforçará a promoção da saúde e a prevenção da doença - um elemento essencial para alcançar e sustentar os Cuidados Universais de Saúde.

Figura 3: Estratégias efectivas para fortalecer os Cuidados Universais de Saúde



Crédito: Conselho de Enfermagem do Quénia, concurso de fotografia DIE 2021

Destaque

Quénia – Enfermeiros como prestadores de cuidados primários para populações rurais

No Quénia, existe actualmente um rácio de nove enfermeiros activos para 10.000 habitantes (OMS, 2020) que está significativamente abaixo da recomendação da OMS de 25 enfermeiros por 10.000 habitantes. Muitos enfermeiros atendem frequentemente mais de 100 doentes por dia e, em muitos centros de saúde, os enfermeiros são os únicos prestadores de cuidados de saúde disponíveis para as populações rurais.

Polónia – Prescrição por enfermeiros para melhorar a experiência do doente

Os enfermeiros e parteiras devidamente qualificados podem prescrever dispositivos médicos específicos e medicamentos com substâncias activas específicas, excepto medicamentos que contenham substâncias muito potentes ou medicamentos controlados. Isto melhorou o acesso dos doentes aos medicamentos, melhorou a toma dos medicamentos por parte dos doentes, reduziu a polimedicação e melhorou o desempenho da equipa. A investigação demonstra que também atenua situações de escassez de equipas médicas (Zimmermann et al., 2020).

Taiwan – Apoio à Prática de Enfermagem Avançada

O Ministério da Saúde e Bem-Estar de Taiwan está a promover a Prática Avançada de Enfermeiros (APNs) para melhorar o acesso aos cuidados de saúde e satisfazer as necessidades de saúde dos indivíduos e comunidades. Há ainda um investimento na criação de novos profissionais de Enfermagem nas áreas de anestesia e de cuidados de saúde comunitários/primários (PHC).

Reino Unido

Devido à COVID-19, muitos albergues para sem-abrigo foram encerrados e estas pessoas foram temporariamente alojadas em hotéis. Como resultado, a proximidade tornou-se mais importante do que nunca. Os profissionais de Enfermagem no Reino Unido responderam rapidamente para abordar questões de saúde e defender os que não foram incluídos (Healy, 2020).

Acesso aos cuidados, mudança de prioridades e inovação

As alterações na prestação de cuidados de saúde devido à COVID-19 não podem ser subestimadas. A combinação de confinamento, quarentena, desinformação, altas taxas de ocupação de camas nos hospitais e uma cultura de medo resultaram numa transformação dramática na resposta da comunidade na procura de cuidados quando necessário. Para além desta questão da procura, muitos serviços de saúde foram reduzidos e os profissionais e os recursos foram priorizados noutros locais. Os cuidados às situações de saúde crónicas foram interrompidos com altas hospitalares precoces para o domicílio, reagendamento de procedimentos electivos/consultas ambulatórias não urgentes e reafectação de profissionais.

Em 2020, a OMS realizou um inquérito ao qual responderam 105 países. As respostas demonstraram que 90% dos países tinham sofrido grandes perturbações nos seus serviços de saúde, sendo os países de baixo e médio rendimento (LMIC) os que relataram as maiores dificuldades (OMS, 2020b). A pandemia expôs vulnerabilidades reais nos sistemas de saúde que precisam tanto de responder a emergências como de continuar a responder às necessidades das pessoas ao longo do ciclo da vida. Existe o potencial de que os maiores ganhos em saúde nas últimas duas décadas possam ser eliminados num curto espaço de tempo. O colapso de muitos dos serviços essenciais de diagnóstico e monitorização terá graves efeitos adversos para a saúde, cujas consequências podem não ser vistas durante muitos anos. As populações vulneráveis são as mais afectadas durante este período e estas barreiras aos cuidados de saúde têm o potencial de aprofundar as desigualdades em termos de saúde.

No entanto, ao responder a esta crise, muitos países estão a tentar desenvolver novas formas de prestação de cuidados. A rápida transformação pode lançar as bases para um melhor acesso e prestação de cuidados, desde que sejam financeiramente sustentáveis, seguros e de qualidade na prestação de cuidados, acessíveis e que proporcionem uma experiência positiva para o cliente.

Tal transformação dos serviços de saúde exigirá uma remodelação em todo o *continuum*, incluindo cuidados primários, secundários, comunitários. Espera-se que toda a força de trabalho da saúde se torne mais ágil, com um enfoque nos cuidados interprofissionais baseados em equipas que são capacitadas através da tecnologia (particularmente cuidados através de tecnologias virtuais).

Os enfermeiros de todo o mundo têm estado na vanguarda da transformação do sistema, num esforço para fornecer cuidados de saúde de qualidade, seguros e acessíveis. O seu apelo ao dever significou que, apesar do desafio que lhes foi lançado, continuassem a tratar e a cuidar de doentes em situações extraordinariamente difíceis. As inovações e os avanços nos cuidados de saúde precisam de ser aproveitados e recordados para que as gerações futuras se apoiem neles.

Figura 4: Serviços de saúde interrompidos de acordo com o *WHO Global Pulse Survey 2020*

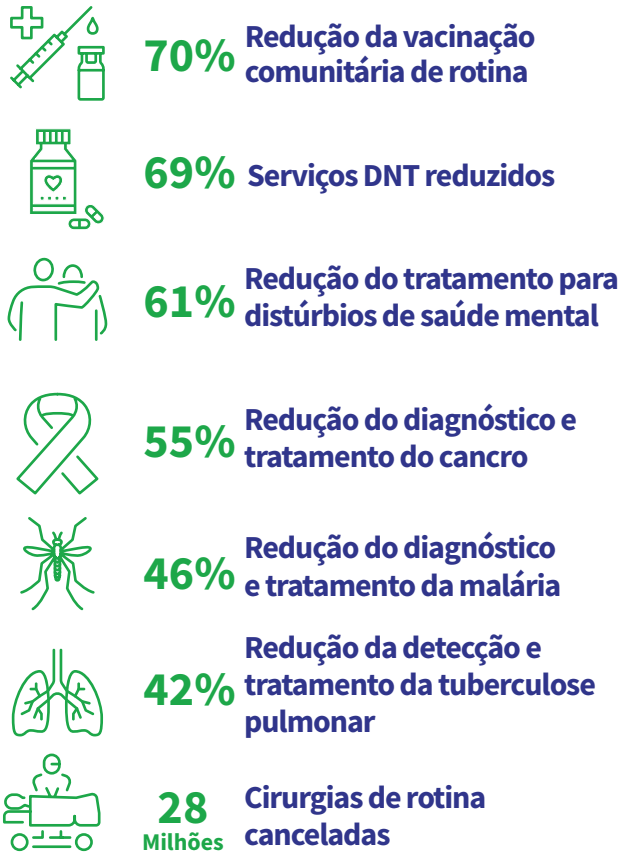


Figura 5: A utilização da telemedicina em todo o mundo aumentou drasticamente durante o ano 2020/21

Das NNAs inquiridas pelo ICN,

55% **afirmaram existir clínicas novas ou melhoradas lideradas por enfermeiros, que utilizam telemedicina**

Houve também um crescimento na utilização de outras tecnologias de apoio. Aproximadamente 50% das NNAs relataram a implementação de outras tecnologias de apoio como resultado da COVID-19.

Crédito: Hospital Internacional Oasis, concurso de fotografia DIE 2021

Destaque

China – Proteger o doente: A necessidade essencial para a investigação em Enfermagem

Em Fevereiro de 2020, enfermeiros chineses publicaram uma investigação sobre cuidados a doentes com cancro em resposta à COVID-19. Esta investigação foi um catalisador para a protecção dos doentes com cancro em todo o mundo. Recomendaram o adiamento intencional da quimioterapia quando fosse seguro fazê-lo em áreas endémicas; disposições de protecção mais fortes para doentes com cancro ou sobreviventes de cancro; e vigilância mais intensiva para quando os doentes com cancro estivessem infectados com a COVID-19. (Liang et al., 2020).

Canadá – Melhorar o acesso aos cuidados para pessoas com doenças mentais

Os enfermeiros que trabalham numa equipa multidisciplinar apoiaram o acesso a serviços de saúde mental para pessoas com doenças mentais. Desenvolveram um serviço de telesaúde para triagem, acompanhamento, apoio, tratamento e promoção da saúde. Devido à natureza vulnerável dos doentes, muitos não tinham acesso a telefones ou outras formas de dispositivos electrónicos. A equipa trabalhou com organizações comunitárias e empresas privadas para a doação de telemóveis e planos de assinatura mensais. Isto forneceu as ferramentas necessárias para prestar cuidados aos doentes (Guan et al., 2021).

Taiwan – Melhoria dos cuidados de Enfermagem através das tecnologias

Enfermeiros de Taiwan aumentaram a utilização de uma grande variedade de tecnologias de apoio à saúde para apoiar os cuidados que prestam. Exemplos disto incluem a detecção de informação fisiológica sem contacto, ferramentas auxiliares de diagnóstico, plataforma médica interactiva remota, rastreio de cuidados de quarentena domiciliários, consulta por telemedicina, dermoscopia de tele-imagem simultânea e oftalmoscopia; detecção de temperatura por infravermelhos, rastreio de dados do histórico de viagens para o VPN do seguro de saúde, reserva electrónica de TOCC e login para cuidadores e visitantes, utilizando o sistema de identificação facial e temperatura corporal para controlo de acesso à entrada/saída do hospital, utilizando a programação de robôs inteligentes para leitura do cartão de seguro de saúde para rastreio rápido do histórico de viagens, e investigação epidemiológica e sistema de protecção electrónica.

Portugal – Abordagens inovadoras a novos problemas

Em Portugal, enfermeiros desenvolveram soluções através da utilização de tecnologias de impressão 3D. Um exemplo de uma inovação vital foi a criação de um dispositivo de fixação segura do tubo orotraqueal no momento da intubação e/ou manipulação do circuito ventilatório, com vista a inibir potenciais processos de aerossolização. (Estudo de Caso DIE apresentado por Mário Ricardo Cardoso Gomes, Ordem dos Enfermeiros).

Comunicação confiável – uma ferramenta eficaz para responder a emergências de saúde pública

"Não estamos apenas a combater o vírus. Estamos a combater uma infodemia".

Tedros Adhanom Ghebreyesus
Director-Geral da OMS

A desinformação sobre a COVID-19 espalhou-se de forma mais ampla e mais rapidamente do que o próprio vírus; desde a alimentação de algas marinhas, no consumo de desinfectantes, como na tentativa de impedir a contaminação por COVID-19 através de redes de 5G difusoras do vírus. A enorme procura de informação sobre a doença, o elevado grau de incerteza, o desconhecido e o medo criaram uma tempestade perfeita. Mitos, notícias falsas e teorias de conspiração floresceram, e não só, consomem tempo para lidar com elas, como também causam confusão, desarmonia e risco para a vida.

Vivemos numa era de desinformação e de sobrecarga de informação extremamente prejudicial para as nossas comunidades.

"A propagação de alegações falsas e potencialmente perigosas durante uma pandemia letal constitui claramente uma ameaça para a nossa segurança nacional", disse a Representante dos EUA Lauren Underwood, RN, numa reunião do Comité de Segurança Interna da Câmara dos Representantes em 2020. "Quando se trata de informação vital sobre saúde pública, o que está em jogo é a vida e a morte" (Stone, 2020).

A superabundância de informação, alguma factual, grande parte falsa, é referida pela OMS como uma "infodemia massiva" (OMS, 2020c). Em tempos de crise, as pessoas precisam de informação precisa para adaptar o seu comportamento para se protegerem a si próprias, às suas famílias e comunidades contra as infeções. A verdade é um dos recursos mais preciosos para uma política de saúde eficaz. A sua importância não pode e nem deve ser subestimada.

Por exemplo, mesmo com o anúncio de uma vacina que é segura e eficaz, há uma desinformação crescente sobre imunização e um movimento de "anti-vacinas" que pode dissuadir as pessoas de obter a vacina quando esta se torna disponível para elas.

"Em muitos países, o défice de confiança tem sido um factor significativo a impedir respostas eficazes à COVID-19".

Painel Independente de Preparação e Resposta à Pandemia (2021)

A falsa informação corrói a confiança pública nos profissionais de saúde, funcionários, organizações de saúde e governos que lideram a luta contra a COVID-19. Avançar na restauração da segurança e da confiança pública requer um esforço concertado e uma multiplicidade de estratégias. Uma das estratégias mais cruciais será aproveitar as oportunidades proporcionadas através da confiança do público nos enfermeiros. Sendo a grande maioria da força de trabalho da saúde, prestando a maioria dos serviços de saúde em todo o mundo e a profissão mais confiável (como evidenciado na investigação comunitária em muitos países), os enfermeiros são o maior recurso e a maior oportunidade do mundo para divulgar informação clara, concisa e precisa a indivíduos, famílias e comunidades.

"Na próxima pandemia da gripe, seja agora ou no futuro, independentemente da agressividade do vírus, a arma mais importante contra a doença será uma vacina. A segunda mais importante será a comunicação".

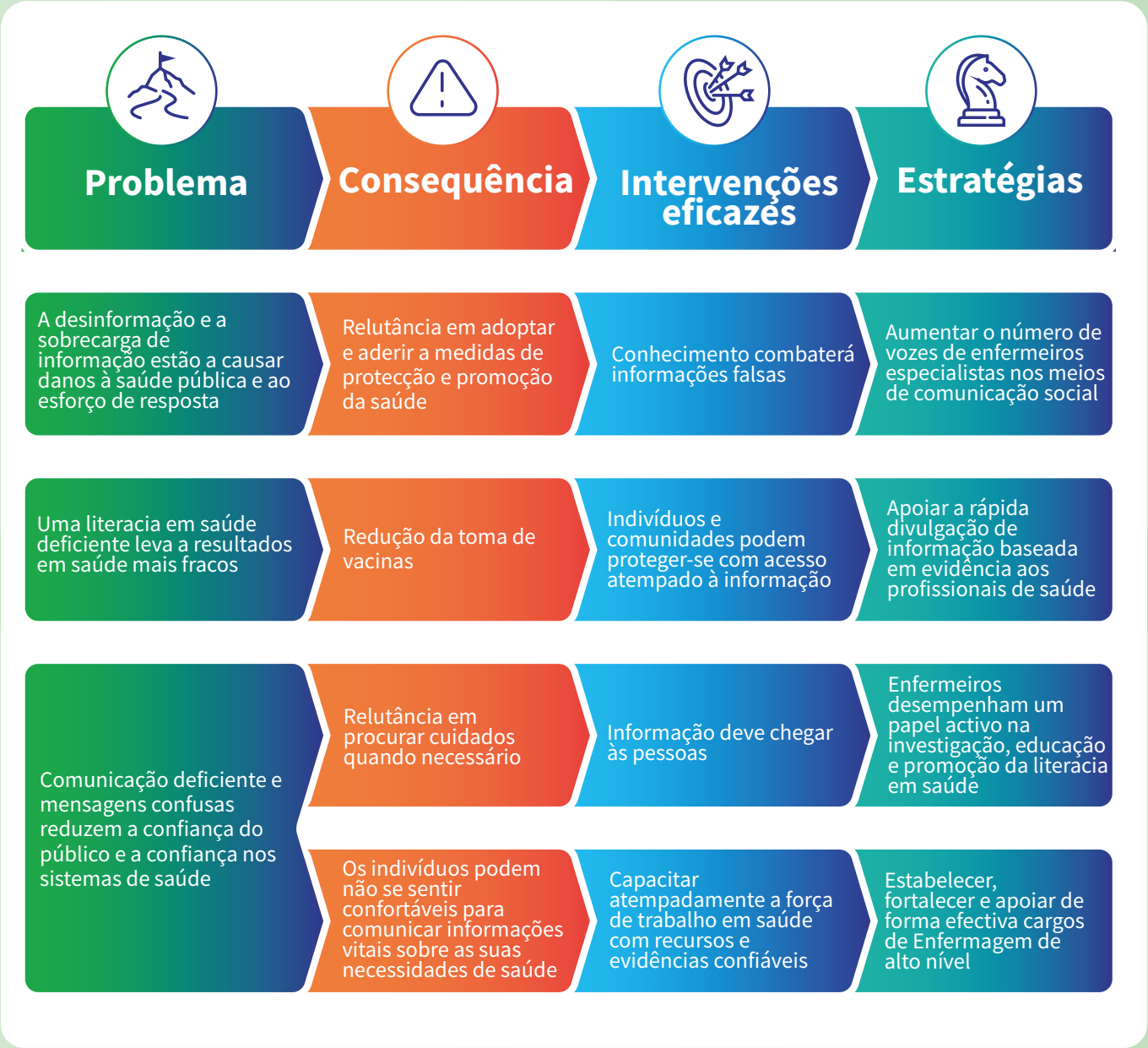
John M Barry,
Autor e historiador americano, 2009

Em muitas circunstâncias diferentes, pede-se aos enfermeiros que tragam clareza. A comunidade recorre aos enfermeiros para fornecer informações precisas e uma sensação de tranquilidade. Esta voz é agora mais necessária do que nunca.

A visão para os futuros centros de saúde gira em torno da utilização do recurso de confiança que a saúde já tem – os seus enfermeiros. O que é necessário são os recursos para dotar os enfermeiros com a melhor informação baseada em evidências numa linguagem acessível, a fim de promover e disseminar mensagens fidedignas e de confiança de forma atempada.

Adicionalmente, a voz dos enfermeiros deve ser ouvida nos mais altos níveis de tomada de decisão. Actualmente, os enfermeiros representam mais de metade de toda a força de trabalho global na área da saúde. Apesar disso, a Enfermagem tem uma representação extremamente deficitária nos governos, nos conselhos de administração e nos níveis executivos dos sistemas de saúde. A importância da voz dos enfermeiros não pode ser sobrestimada - nenhuma outra profissão pode replicar o conhecimento situacional das necessidades de saúde dos indivíduos e comunidades que esta profissão oferece. O tipo de informação que a Enfermagem oferece para tomar decisões críticas de saúde não tem preço (Anders, 2021). Tendo em conta que a comunidade confia nos enfermeiros, os governos e os sistemas de saúde também devem confiar e apoiar os enfermeiros na liderança do diálogo e do debate públicos.

Figura 6: Estratégias para construir confiança nos sistemas de saúde



Os enfermeiros apoiam os doentes para obter, compreender e agir de acordo com as informações necessárias para uma saúde ideal - fazer com que todas as oportunidades contem

Crédito: Hospital Internacional Oasis, concurso de fotografia DIE 2021

Destaque

EUA – Enfermeiros de saúde escolar

Nos EUA, os enfermeiros de saúde escolar têm um papel fundamental no aumento das taxas de vacinação entre as crianças e as suas famílias. Os enfermeiros de saúde escolar têm acesso regular aos estudantes, têm a confiança dos pais para fornecer informações precisas sobre a saúde e têm acesso aos registos de imunização do Estado. Os enfermeiros de saúde escolar estão bem posicionados nas suas comunidades para educar os estudantes, as famílias e os funcionários das escolas sobre o papel crucial que as vacinas desempenham na prevenção de doenças, permitindo aos estudantes e funcionários permanecerem saudáveis e na escola (Associação Nacional de Enfermeiros de Saúde Escolar, 2020).

Chile – Enfermeiros ajudam os doentes e as suas famílias a navegar no sistema de saúde

No Chile, foram criados postos de trabalho de Enfermagem para melhorar a comunicação entre os diferentes prestadores de cuidados de saúde em diferentes contextos. Isto assegura a continuidade dos cuidados de saúde através da partilha de informação atempada e precisa. Estas funções permitem também o acompanhamento dos doentes e das suas famílias após a alta hospitalar para assegurar que as suas necessidades de saúde sejam apoiadas e que tenham informações precisas sobre a sua saúde e possam gerir eficazmente a sua condição (Guzmán et al., 2020).

Ilhas Salomão – Envolvimento com a comunidade

Os enfermeiros estão a conectar-se com os doentes, indivíduos e a comunidade através de mensagens de texto, comunicações telefónicas, e-mails e meios de comunicação social, de forma a transmitirem informação pertinente. Os enfermeiros são vistos como recursos essenciais para permitir a realização de políticas de saúde eficazes na comunidade.

Foco no cuidado de pessoas vulneráveis: Pessoas em unidades de cuidados de longa duração

A História tem demonstrado que durante as emergências e desastres de saúde pública, as populações vulneráveis correm um risco mais elevado de doenças graves. Apesar da abundância de artigos escritos sobre esta questão, não aprendemos a lição e, como resultado, somos confrontados com desafios incríveis na protecção dos mais vulneráveis. É necessária uma acção imediata para proteger os mais vulneráveis e devem ser promulgadas políticas para melhor cuidar destas pessoas no futuro.

Um dos grupos vulneráveis mais afectados durante a pandemia tem sido as pessoas idosas e as pessoas que vivem em unidades de cuidados de longa duração (LTC). A OMS informou que a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 80 anos é superior a 20% na Austrália, no Japão e na República da Coreia. Na Europa, estimou-se que 30-60% das mortes ocorreram em residentes de LTCs (OMS, 2020d). Há também outras questões de saúde que afectaram este grupo que não são tão quantificáveis. Isto inclui o crescente isolamento social, o agravamento da ansiedade generalizada e de grandes perturbações depressivas e a negligência.

Antes da COVID-19, havia desafios significativos que afectavam os LTCs com numerosas falhas que atormentavam o sistema. Uma das possíveis razões para tal é a desvalorização dos idosos. À medida que os indivíduos envelhecem, podem ter opções e autonomia reduzidas, aumentando a sua vulnerabilidade e risco potencial de danos (Duckett et al., 2020).

A COVID-19 expôs as lacunas nos Cuidados de Longa Duração (LTCs). O subinvestimento significativo e a falta de supervisão da garantia de qualidade levaram a que o sistema fosse incapaz de proporcionar às pessoas idosas os cuidados de que necessitam. Durante muito tempo, os LTCs têm lutado para manter níveis de dotação adequados e apropriados. Estudos demonstraram que unidades com níveis de dotação mais elevados, com as competências e perícia adequadas, tiveram um desempenho significativamente melhor do que outras unidades (Ochieng et al., 2021). Outros contributos fundamentais para o aumento dos encargos da COVID foram a falta de directrizes e informação estandardizada e os recursos necessários (ou seja, Equipamento de Protecção Individual (EPI), etc.) para cuidar de pessoas mais idosas. Por exemplo, devido à falta de recursos nas unidades LTC, muitos funcionários de lares de idosos foram infectados pela COVID-19 e perderam subsequentemente as suas vidas. Um relatório recente da Amnistia Internacional, Serviço Publico Internacional e *Uni Global Union* (Amnistia Internacional, 2021) afirma que pelo menos 1500 funcionários de lares de idosos morreram de COVID-19 nos EUA. No Reino Unido, dados governamentais mostram que aqueles que trabalhavam em lares e cuidados comunitários tinham mais do triplo da probabilidade de ter morrido de COVID-19 do que a população activa em geral.

O Ministério dos Cuidados de Longa Duração de Ontário declarou a solução para a crise desta forma: "contratar mais profissionais, melhorar as condições de trabalho dos profissionais existentes, conduzir uma liderança eficaz e responsável e implementar estratégias de retenção para fazer dos cuidados de longa duração um lugar melhor para os residentes viverem e um lugar melhor para os profissionais trabalharem" (Webster, 2021).

Crédito: Hospital Bhaktivedanta e Instituto de Investigação, concurso de fotografia DIE 2021

A mudança deste paradigma requer uma alteração na forma como consideramos o envelhecimento e o reconhecimento que as pessoas mais velhas têm direitos. Estes direitos devem moldar o novo sistema de apoio aos idosos e também ter em conta os direitos dos prestadores de cuidados e dos profissionais. Esta abordagem pode criar as bases para uma visão dos cuidados de saúde além da pandemia e apoiar grupos vulneráveis da população, tais como os idosos, a prosperarem em termos de saúde e bem-estar.

A visão para os cuidados de saúde futuros deve considerar as populações vulneráveis. Não o fazer só irá exacerbar os obstáculos aos cuidados de saúde com que estas populações se defrontam e aumentar as desigualdades em termos de saúde.

Tabela 2: Resultados da pesquisa do ICN relacionados com os cuidados de longa duração (LTC)

20% das NNAs
INFORMARAM QUE O SEU PAÍS AINDA POSSUÍA EPIs INADEQUADOS OU INSUFICIENTES NAS UNIDADES DE CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO.

Em muitas unidades de Cuidados de Longa Duração, os profissionais tiveram de fazer os seus próprios EPIs.

No início da pandemia, a maioria dos países relatou uma grave escassez de EPIs nas unidades de Cuidados de Longa Duração.

26% das NNAs
RELATARAM QUE OS NÍVEIS DE DOTAÇÃO DO SEU PAÍS DIMINUÍRAM NAS UNIDADES DE CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO COMO RESULTADO DA COVID.

Crédito: Nazila Ghonian, concurso de fotografia DIE 2021

Destaque

Nova Zelândia – Os líderes de Enfermagem são a força motriz da resposta dos Cuidados de Longa Duração (LTC)

Em Fevereiro de 2020, uma enfermeira sénior do segundo maior prestador de cuidados de saúde de idosos da Nova Zelândia desenvolveu planos para mitigar o impacto em unidades da COVID-19. Pouco tempo depois, foi formado um Grupo de Liderança de Enfermeiros para aconselhar o governo, decisores políticos e sistemas de saúde relativamente à gestão da COVID-19 nos LTCs. Este grupo mobilizou o público para compreender as questões e manter os idosos protegidos do vírus. É evidente que a liderança de Enfermagem teve um impacto profundo na manutenção da segurança dos serviços de cuidados aos idosos. (Hughes, 2020)

Austrália – Detecção precoce da deterioração dos residentes idosos

Foi desenvolvida uma colaboração entre uma unidade de LTC e um serviço de emergência hospitalar de forma a reduzir o número de internamentos hospitalares evitáveis. O programa Detecção Precoce de Deterioração em Idosos (EDDIE), desenvolvido por enfermeiros e outros prestadores de cuidados de saúde comunitários, visa melhorar as competências clínicas de todos os profissionais de saúde, melhorar o apoio à tomada de decisão, permitir o aumento dos serviços de diagnóstico localmente e melhorar o acesso a aconselhamento especializado. Como resultado, houve uma redução de 19% nos internamentos hospitalares e uma redução de 31% na duração média da permanência (nessas unidades) (Carter et al., 2020).

Canadá – Cuidar dos cuidadores para evitar a propagação da COVID

As unidades de Cuidados de Longa Duração (LTCs) na Colômbia Britânica implementaram uma série de estratégias para prevenir surtos nas suas unidades. Em particular, apoiaram os seus funcionários durante seis meses, fornecendo aos trabalhadores salários equiparados a trabalho a tempo inteiro e subsídios de baixa por doença. Isto permitiu que a equipa se ausentasse do trabalho caso fosse exposto à COVID-19, dedicando o seu tempo a uma única instalação, agilizando dessa forma as informações sobre saúde pública (O'Toole, 2020).

Singapura – Abordagem abrangente aos cuidados de saúde

Uma instalação de Cuidados de Longa Duração (LTC) protegeu os seus residentes através de uma série de estratégias determinantes. Isso incluiu a mudança da equipa profissional de cuidados de saúde de idosos para alojamento privado, testando a equipa de profissionais antes de cada turno e assegurando que os novos residentes fossem testados antes da admissão.

Guardiões da Saúde Pública

Os enfermeiros especialistas em Saúde Pública (PHNs) têm sido uma parte fundamental da liderança durante a actual crise de Saúde Pública. Foram rapidamente destacados para equipas móveis, fazendo o rastreio de contactos, dando formação em saúde, incluindo auto-isolamento e quarentena, monitorização da saúde e bem-estar e respondendo consoante necessário. Esta monitorização e resposta tem sido conduzida através de telemedicina e visitas domiciliárias. Esses PHNs altamente qualificados carregaram um peso enorme de responsabilidade, em particular em relação à educação em saúde, dada a rápida mudança de orientação sobre a COVID-19 (Edmonds et al. 2020).

A evidência tem demonstrado que os PHNs são confiáveis e eficazes na resposta a emergências de doenças infecciosas, prestando cuidados seguros, eficazes e não discriminatórios às comunidades que servem. Apesar do seu papel crítico, em muitos países as posições de PHN têm sido subfinanciadas, frequentemente eliminadas ou com poucos recursos. Isto resultou numa diminuição do seu mandato, no acesso reduzido à experiência institucional para disponibilizar serviços, tornando as comunidades mais vulneráveis a ameaças de doenças crónicas e infecciosas (Edmonds et al., 2020).

Actualmente, em resposta à COVID-19, muitos programas de saúde pública foram suspensos, incluindo a monitorização do consumo de tabaco, serviços de saúde materna, violência doméstica (incluindo abuso e negligência infantil), saúde mental e distúrbios relacionados com o uso de substâncias. A suspensão destes serviços irá agravar o impacto social da COVID-19 e muitas das crises de saúde pública serão exacerbadas após a pandemia (Centros de Prevenção e Controlo de Doenças, 2017).

Com as restrições económicas que os governos enfrentam na reconstrução pós-COVID-19, a necessidade de todas as despesas será questionada, incluindo funções como os PHNs. Existe a possibilidade do racionamento de serviços e a substituição de profissionais qualificados por funcionários de menor custo. Contudo, os ganhos de eficiência não podem ser alcançados desta forma. Dada a preparação, conhecimento, capacidade de decisão clínica e flexibilidade dos PHNs, estes terão de ser vistos como parte da solução (Campbell et al., 2020). A evidência é clara que estas funções são rentáveis, proporcionam uma boa relação custo-benefício e o retorno do investimento a curto e longo prazo. Priorizar a infra-estrutura de saúde pública para salvaguardar o futuro, incluindo os PHNs, é uma forte lição que se pode retirar da pandemia (Kub et al., 2017 2016 – Conselho Consultivo Nacional de Educação e Prática de Enfermagem, 2016).

"Uma leitura atenta da cronologia dos primeiros eventos no surgimento da COVID-19 sugere ao Painel que se perderam oportunidades de aplicar medidas básicas de saúde pública na primeira oportunidade... As medidas de saúde pública que iriam conter a pandemia precisam de ser aplicadas de forma abrangente."

Painel Independente para a Preparação e Resposta à Pandemia (2021)

Crédito: Nazila Ghomian, concurso de fotografia DIE 2021

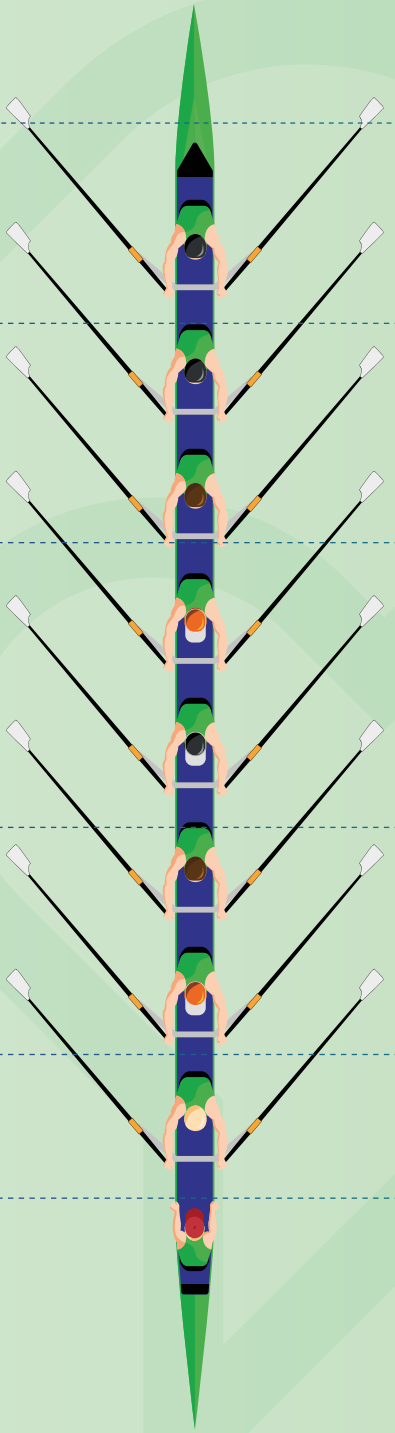
Figura 7: O Fortalecimento dos enfermeiros de Saúde Pública é chave para um futuro mais saudável e com melhores resultados em saúde

Determinantes
As condições em que as pessoas nascem, crescem, trabalham, vivem

Prevenção de Doenças
Rastreio e vacinação

Comportamentos
Actividade física, saúde mental, nutrição saudável, controlo do consumo de tabaco, limitação do álcool, prevenção da violência

Resposta do sistema	Estratégias de Enfermagem
Desenvolvimento da Estratégia de Saúde Pública e da comissão de supervisão de peritos	A inclusão de enfermeiros especialistas no desenvolvimento de políticas de saúde pública. Além disso, a inclusão das associações de enfermagem no discurso de saúde pública, irá promover a cooperação e melhorar a colaboração em iniciativas de saúde pública.
Investir na saúde pública como uma estratégia comprovada para melhorar os resultados de saúde nas comunidades	Continuar a investir na Enfermagem como forma de valorizar a gestão da saúde da população. O modelo de Enfermagem centra-se na avaliação e gestão de todos os aspectos físicos, biológicos, sociais, psicológicos e ambientais da saúde.
Aumentar a capacidade dentro da força de trabalho para responder a ameaças potenciais, emergentes e existentes	Estabelecer rácios para o número de PHNs por número de habitantes. Investir em programas que apoiem inovações que integrem competências de saúde da população na formação em Enfermagem, de forma a criar uma reserva de força de trabalho. Apoiar o desenvolvimento de percursos de carreira profissional dentro da saúde pública para apoiar a retenção e torná-la como uma área de prática profissional desejável.
Melhorar o acesso aos serviços através da melhoria do alcance dos PHNs a trabalhar no terreno	Fornecer financiamento para desenvolver uma infra-estrutura de saúde pública mais abrangente nas zonas rurais, no interior das cidades e noutras comunidades desfavorecidas. Isto inclui informação de saúde adequada, clara e precisa, monitorização da saúde à distância e telesaúde.
Melhorar o acesso aos serviços às comunidades vulneráveis	Incentivar oportunidades para que grupos subrepresentados ou minoritários vejam a saúde pública como uma potencial oportunidade de carreira.
Desenvolver conhecimentos, competências e as habilidades necessárias de resposta à evolução das necessidades de saúde da população	Os programas de formação actuais concentram-se frequentemente nas necessidades de cuidados hospitalares. Realinhar os programas formativos para incluir a saúde pública e oferecer uma maior variedade de oportunidades clínicas. Incentivar a educação pós-graduada, o Desenvolvimento Profissional Contínuo e a investigação para permitir uma optimização da prática baseada em evidência.



A saúde de uma nação tem uma forte correlação com a força da força de trabalho em saúde pública

Crédito: Lakpa Xhhoeky Sherpa,concurso de fotografia DIE 2021

Destaque

Serra Leoa – Trabalhar com a comunidade para responder às necessidades de saúde pública

Desde o fim da epidemia do Ébola, o governo da Serra Leoa tem salientado a importância de recorrer às comunidades para promover a saúde. Os enfermeiros trabalham em estreita colaboração com os profissionais de saúde da comunidade para manter registos de saúde, fazer o rastreio de contactos, fazer rastreios, realizar visitas domiciliárias para encontrar indivíduos doentes na comunidade, notificar as equipas funerárias em caso de morte (McMahon et al., 2017).

México – Enfermeiros cruciais para promover programas de vacinação

No México, os PHNs são responsáveis pela promoção de programas de vacinação e estratégias para a prevenção de doenças não transmissíveis (Nigenda et al., 2010).

Cuba – Formar todos os enfermeiros sobre o papel fulcral da saúde pública

Os enfermeiros em Cuba desempenham um vasto leque de importantes funções de Saúde Pública, incluindo a prestação de cuidados a indivíduos, famílias e comunidades, o desempenho de funções de administração da saúde, a formação de outros profissionais de Enfermagem e de saúde, a investigação de problemas de saúde da população e a formulação de políticas de saúde. Os programas académicos para todos os níveis de educação e formação em Enfermagem - desde os auxiliares até aos enfermeiros especialistas - têm conteúdos curriculares significativos no que diz respeito à saúde pública (Nigenda et al., 2010).

PARTE DOIS: Apoio aos enfermeiros para alavancar um melhor sistema de saúde

No ano passado, durante a pandemia, os enfermeiros tiveram alguns dos papéis e responsabilidades mais críticos. Eles continuarão a estar na linha da frente dos cuidados de saúde nas comunidades, cuidados de saúde primários (CSP) e no sector dos cuidados hospitalares. Os enfermeiros têm sido líderes em garantir que todos os doentes recebem cuidados de alta qualidade e centrados no doente. Embora desempenhando as suas funções e responsabilidades, os enfermeiros sacrificaram muito, incluindo a sua saúde física, mental e emocional e até mesmo as próprias vidas.

As organizações de Enfermagem de todo o mundo têm desempenhado um papel fundamental em destacar estas questões, defendendo a mudança junto dos decisores políticos e dos líderes do sistema de saúde. Além do seu papel de defesa e representação da profissão de Enfermagem, as organizações de enfermeiros têm sido fundamentais no apoio aos enfermeiros com padrões de prática profissional, desenvolvimento pessoal e profissional, oportunidades de trabalho em rede e colaboração, apoio emocional e psicológico e muitas outras funções essenciais.

O ICN tem encabeçado e liderado as questões de Enfermagem e de cuidados de saúde em todo o mundo. Durante anos, o ICN tem vindo a alertar os líderes acerca dos perigos de epidemias e pandemias e do subinvestimento em Enfermagem em todo o mundo. A organização agiu rapidamente durante os primeiros dias de crise, reunindo os líderes de Enfermagem para se ajudarem mutuamente e para aprenderem com as suas experiências. O ICN tem estado activamente envolvido em questões-chave ao longo de toda a pandemia, com particular ênfase na protecção física, mental e emocional dos trabalhadores do sector da saúde. Um relatório completo sobre o trabalho do ICN durante a pandemia da COVID-19 está disponível neste *link*:

https://indd.adobe.com/view/f618d9a4-9dee--4aa2-9521-ef1460c491f8.

As organizações internacionais e líderes de todo o mundo fazem agora eco aos apelos de acção do ICN para investir na Enfermagem, assegurar que os enfermeiros tenham um lugar à mesa das decisões, melhorar a formação profissional, construir e reter força de trabalho de Enfermagem. O ICN tem sido a voz pública global que defende as necessidades e os direitos dos indivíduos, comunidades e profissionais de saúde.

O apelo do ICN é simples:
Agora é o momento de trabalhar em conjunto.
Agora é o momento de agir.

Esta secção centra-se em acções de apoio aos enfermeiros para alavancarem um melhor sistema de saúde.

Crédito: Gilles Weber, concurso de fotografia DIE 2021

Um local seguro para trabalhar

Em Janeiro de 2021, o ICN recebeu relatos que mais de 2.800 enfermeiros tinham perdido a vida para a COVID-19 em 60 países. Este número é provavelmente uma estimativa abaixo realidade, mas devido à insuficiente recolha de dados, pode demorar anos até que o número real seja efectivamente conhecido. Existem poucos precedentes para o número de mortes de enfermeiros nesta escala, que ultrapassou mesmo as mortes destes profissionais durante a Primeira Guerra Mundial. Além do elevado número de enfermeiros que morreram da doença, há ainda incontáveis outros que sofreram os seus efeitos em resultado directo do seu trabalho e da proximidade aos doentes com COVID-19.

Em 2020, os enfermeiros foram obrigados a trabalhar em condições que representam riscos substanciais e insuficientemente compreendidos para a sua saúde e bem-estar globais. Não é novidade para os enfermeiros trabalharem em áreas de risco de exposição a doenças infecciosas. Os contactos recentes incluem o ébola, sarampo, gripe suína, SRA e VIH/SIDA. O próprio papel dos enfermeiros coloca-os em áreas de risco de exposição e de perigo para a saúde. Nas fases iniciais da pandemia, existiu desconhecimento adicional com a COVID, incluindo a sua patofisiologia, modo de transmissão, perfil de susceptibilidade e natureza contagiosa. Isto, juntamente com o medo generalizado do público e as falhas nas cadeias de abastecimento de EPIs e de outros produtos de prevenção e controlo de infecção (PCI), significou que os enfermeiros estavam a ser colocados em perigo com um nível de risco incerto.

"Nenhum país, hospital ou clínica pode manter os seus doentes em segurança a menos que mantenha os seus trabalhadores de saúde em segurança. A Carta de Segurança do Trabalhador da Saúde da OMS é um passo no sentido de garantir que os trabalhadores da saúde tenham as condições de trabalho seguras, a formação, a remuneração e o respeito que merecem."

Dr Tedros Adhanom Ghebreyesus,
Director-Geral da OMS

Figura 8: Riscos que enfrentam os trabalhadores de saúde

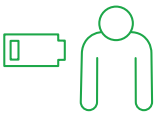
Riscos que enfrentam os trabalhadores de saúde incluem:

Exposição patogénica
(incluindo protecção inapropriada /insuficiente)

Longas horas de trabalho

Angústia psicológica
(incluindo stress de infectar a família/comunidade)

Fadiga



Burnout ocupacional

Estigma

Violência física e psicológica

Além dos riscos para a saúde física, também existem ameaças para a saúde psicológica e emocional. Com uma protecção inadequada dos profissionais de saúde em todos os contextos de cuidados, os enfermeiros tiveram de lidar com questões profissionais e éticas relacionadas com os deveres de cuidados. O principal dever dos enfermeiros é para com o destinatário dos cuidados de enfermagem. No entanto, também é eticamente exigido que os enfermeiros promovam a sua própria saúde e segurança. Estes desafios colocam os enfermeiros numa posição vulnerável. São obrigados a equilibrar três obrigações concorrentes:

- **beneficência e dever de cuidar dos doentes com direitos e responsabilidades**
- **abordar as insuficiências dos seus sistemas de saúde de forma consistente com os direitos e deveres**
- **protegerem-se a si próprios e aos seus entes queridos (Morley et al., 2020).**

A COVID e a resposta de muitos países e sistemas de saúde exigiu que os enfermeiros pusessem em risco a sua própria segurança e a dos seus entes queridos, a fim de prestarem cuidados. Estas condições exigem uma quantidade desproporcionada de altruísmo e auto-sacrifício (Morley et al., 2020). Isto não é aceitável. Os países e os sistemas de saúde têm o dever de prestar cuidados aos profissionais de saúde. Isto significa o fornecimento de produtos de PCI apropriados e de qualidade (incluindo EPI), orientações sobre como os utilizar eficazmente e a mitigação de outros possíveis riscos. Com estes elementos em vigor, os enfermeiros terão uma maior confiança no seu sistema de saúde e uma melhor saúde física, mental e emocional, melhorando assim a qualidade dos cuidados prestados aos doentes.

Avançando para o futuro, é primordial que, como resultado da COVID, a PCI seja vista como uma prioridade que requer intervenção estratégica e investimento. Como trabalhadores de saúde da linha da frente, os enfermeiros estão frequentemente expostos a doenças infecciosas. A PCI é a maior arma dos enfermeiros na protecção da sua saúde, da saúde dos seus doentes e da saúde de comunidades inteiras.

> *"…o mundo não estava preparado para pandemia pela doença por coronavírus (COVID-19) … Os trabalhadores da linha da frente expuseram-se ao perigo e colocaram as suas vidas em risco pelos seus semelhantes."*
>
> **Painel Independente (2021)**

Tabela 3: Resultados do inquérito do ICN relacionados com a saúde e a segurança no trabalho

~5 – 22% das NNAs
INQUIRIDAS RELATARAM QUE A DISPONIBILIDADE DE EPIs ERA OU RARAMENTE ADEQUADA OU NUNCA ADEQUADA EM ALGUNS CONTEXTOS DE CUIDADOS DE SAÚDE.

Durante as fases iniciais da pandemia, a maioria das NNAs relatou escassez de EPIs. Embora esta situação tenha melhorado ao longo do tempo, continua a haver escassez de EPIs em alguns locais do sistema de saúde. As áreas mais afectadas pela escassez de EPIs foram os cuidados de saúde primários e os cuidados na comunidade, incluindo as unidades de cuidados longa duração, os estabelecimentos prisionais e as escolas. Em vários casos, os enfermeiros foram obrigados a comprar ou a fazer os seus próprios EPIs.

30% das NNAs
INQUIRIDAS RELATARAM TER PREOCUPAÇÕES COM A ABORDAGEM DO SEU PAÍS AO PCI.

Relatórios surpreendentes do inquérito também indicaram que outros EPI básicos, mas essenciais, não foram adequadamente fornecidos aos profissionais de saúde. Isto incluía o acesso a água potável, sabão ou higienizador de mãos.

Ao longo dos últimos anos, muitas organizações têm vindo a alertar para os perigos de uma catástrofe como a COVID-19. Além disso, tem havido muitos sinais de alerta com outros surtos de doenças. Deve ser questionada a razão por que os países estavam tão mal preparados para o abastecimento de EPI e de outras medidas de PCI.

mais de 70% das NNAs
INQUIRIDAS INFORMARAM TER RECEBIDO RELATOS DE ANGÚSTIA MENTAL DOS SEUS ENFERMEIROS NA RESPOSTA À COVID-19.

38% das NNAs
INQUIRIDAS REPORTARAM ACREDITAR QUE OS SEUS SISTEMAS DE SAÚDE NÃO ESTAVAM BEM PREPARADOS PARA APOIAR O BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL DOS ENFERMEIROS.

Desde o início da pandemia, enfermeiros e outros profissionais de saúde têm enfrentado um luto insuperável, ansiedade e stress devido ao fardo e incerteza trazidos pela pandemia. O resultado é que existe actualmente uma "pandemia paralela" causada pela sobrecarga dos serviços clínicos, pelo número directo de mortes e doenças entre os profissionais da linha da frente, que têm lidado com a crise durante um longo período de tempo, relatando violência contra estes. Será necessário ampliar os esforços para promover o bem-estar mental e emocional como parte do desenvolvimento de um local seguro para trabalhar. A segurança psicológica será uma estratégia essencial (Vinoya-Chung et al., 2020).

Crédito: Heidi Diaz, concurso de fotografia DIE 2021

Destaque

Portugal – Melhorar o acesso a cuidados de saúde mental para Trabalhadores de Saúde

Em Portugal, a Ordem dos Enfermeiros criou uma linha de atendimento telefónico com enfermeiros especialistas em Saúde Mental. Estes possuem os conhecimentos técnicos e científicos que lhes permitem avaliar, planear e implementar intervenções psicoterapêuticas, socio-terapêuticas, psicossociais e psico-educacionais. Outras organizações e entidades criaram também linhas de apoio, nomeadamente a Ordem dos Psicólogos.

Itália - A voz essencial das NNAs

A NNA, em parceria com sindicatos e reguladores, defendeu vigorosamente e com sucesso o desenvolvimento e implementação de políticas específicas para proteger enfermeiros e outros trabalhadores de saúde durante a COVID-19.

Islândia – Linhas orientadoras obrigatórias sobre a utilização correcta de EPIs

Na Islândia, a Direcção da Saúde e o Epidemiologista Chefe publicaram linhas orientadoras obrigatórias relativas ao EPI. As instituições de saúde, os cuidados comunitários e os lares de idosos são obrigados a seguir estas linhas orientadoras.

Figura 9: Áreas fundamentais para apoiar a criação de um local de trabalho seguro

De acordo com a norma da OIT e a COVID-19, os países devem aplicar a Recomendação sobre os profissionais de Enfermagem, 1977 (N.º 157) para abordar a protecção profissional no sector da Enfermagem e tomar todas as medidas possíveis para assegurar que os profissionais de Enfermagem não sejam expostos a riscos especiais. Quando tais riscos são inevitáveis, a recomendação apela a que sejam tomadas medidas para os minimizar, incluindo o fornecimento e utilização de vestuário de protecção, horários mais curtos, pausas mais frequentes para descanso, remoção temporária do risco e compensação financeira em caso de exposição. Também a Convenção dos Profissionais de Enfermagem, 1977 (N.º 149) apela aos Governos para que, se necessário, se esforcem por melhorar as leis e regulamentos existentes sobre saúde e segurança no trabalho, adaptando-os à natureza especial do trabalho de Enfermagem e do ambiente em que este é realizado.

Os enfermeiros são indispensáveis em todas as fases da resposta à emergência em saúde (prevenção, detecção, resposta e recuperação) e são essenciais em todos os elementos de cuidados de saúde.

Os indivíduos não podem alcançar o seu potencial completo se estão a lutar pelas necessidades básicas. Os países e os sistemas de saúde precisam de abordar assuntos estruturais que afectam os enfermeiros.

Para apoiar a criação de um ambiente de trabalho seguro tanto agora como no futuro, as seguintes áreas fundamentais têm de ser abordadas:

1. Reconhecer a competência, generosidade e sacrifício pessoal dos profissionais de saúde e dos serviços no exercício dos seus deveres para conter a disseminação da pandemia.
2. Estabelecer e implementar padrões mínimos de água potável, saneamento, higiene e prevenção e controle de infecção em todos os contextos de cuidados.
3. Os países revêem e reportam o seu progresso em relação aos requisitos mínimos da OMS 2019 de PCI.
4. Apoiar a total implementação de todas as recomendações sobre os Componentes Principais dos programas PCI da OMS.
5. Recolher e reportar informação sobre infecções e mortes de trabalhadores da saúde em contextos epidémicos e pandémicos, incluindo a exposição a agentes patogénicos e medidas de protecção.
6. Investigar e relatar publicamente, sempre que possível, as condições subjacentes, erros, negligência, ou outras falhas sistemáticas nas unidades de saúde que conduzam directa ou indirectamente a qualquer causa de morte, doença ou condição grave, incluindo recomendações accionáveis sobre como prevenir tal morbilidade ou mortalidade no futuro.
7. Uma força de trabalho em Enfermagem adequadamente treinada e equipada:
   - Oferta de formação profissional contínua em PCI
   - Prever e trabalhar activamente para colmatar as lacunas entre as necessidades da força de trabalho em Saúde e o fornecimento de EPI
   - Alocar financiamento para o fornecimento de equipamentos de PCI, incluindo o fornecimento contínuo e suficiente de EPI
   - Alocar recursos para garantir um ambiente de trabalho seguro para os profissionais de saúde e seus doentes, com enfoque no abastecimento adequado de água, gestão de resíduos sólidos, fontes de energia e ventilação
8. Implementar estratégias para obter níveis de dotações seguras.
9. Melhorar a saúde mental e o bem-estar psicológico.
10. Criar linhas orientadoras sobre PCI baseadas em evidências, aprovadas a nível nacional e adaptadas ao contexto local.

Crédito: Nazila Ghomian, concurso de fotografia DIE 2021

A importância de reconhecer as competências, capacidades e atributos dos enfermeiros

Nas fases iniciais da pandemia, uma enfermeira italiana de 24 anos captou a atenção do mundo quando descreveu o dia na vida de um enfermeiro que cuida de doentes com COVID-19. No comunicado de imprensa afirmou: *"Sempre soubemos que o nosso trabalho como enfermeiros comporta algum risco. A diferença agora é que outros também o sabem. Sinto-me recompensada pela expressão de solidariedade de todos; é gratificante ler que as pessoas reconhecem o nosso papel – elas, agora, vêem-nos verdadeiramente a nós e ao nosso trabalho"*. (UN News, 2020)

Em 2020 e início de 2021, os meios de comunicação social têm vindo a representar positivamente os enfermeiros, com um enfoque crescente no trabalho que realizam. Nem sempre foi o caso. Na saúde, os médicos são geralmente considerados erroneamente como tendo um estatuto mais elevado do que os enfermeiros. Isto significa que os enfermeiros e o seu trabalho são frequentemente invisíveis e subvalorizados, fora das luzes da ribalta da comunidade.

A Enfermagem tem sido um importante motor de melhoria dos cuidados ao doente, de uma política de saúde eficaz e de modelos de gestão eficientes. Os enfermeiros estão na vanguarda dos cuidados, trabalhando nas linhas da frente, desenvolvendo investigação vital, ocupando cargos executivos de alto nível e servindo como *Chief Nursing Officers* governamentais. Apesar disto, os enfermeiros não são frequentemente procurados pelos meios de comunicação social pela sua perícia (Schnur, 2018).

A COVID-19 mudou dramaticamente esta situação ao colocar os enfermeiros directamente no centro da atenção do público. Esta transformação tem sido rápida com os enfermeiros a passarem de ser considerados pelo público "trabalhadores essenciais da saúde" para a posição de "heróis". Embora este apoio seja bem-vindo, precisamos de assegurar que a atenção do público ultrapassa o estatuto de 'herói' para ver os enfermeiros como profissionais altamente qualificados, com um pensamento crítico e raciocínio excepcional, trabalhando com e para indivíduos e comunidades, para que possam alcançar uma saúde óptima. Além disto, a cortina também precisa de ser levantada, para que o público esteja consciente dos riscos para a saúde física e mental, das vulnerabilidades económicas, da escassez de perspectivas promocionais, das pesadas cargas de trabalho, do stress, das condições de trabalho difíceis e da falta de recursos adequados e oportunos.

Avançando para o futuro, é nossa esperança que o despertar de uma consciência generalizada do trabalho dos enfermeiros esteja positivamente representado nos meios de comunicação social, no público e nas instituições. Não se trata tanto da valorização da profissão, mas da vontade social e organizacional de se preocupar genuinamente com a profissão cuja função é cuidar de toda a nossa saúde (Hennekam et al., 2020). Além disso, os enfermeiros devem ser respeitados pela sua sabedoria, conhecimento e visão sobre questões de saúde. O discurso contínuo entre enfermeiros e o público será necessário para a promoção de novas formas de prestação de cuidados de saúde e para a melhoria dos resultados de saúde.

Crédito: Centro Médico Shaare Zedek, concurso de fotografia DIE 2021

Tabela 4: Resultados da pesquisa do ICN relacionados à imagem pública da enfermagem

77% das NNAs
INQUIRIDAS RELATARAM UM AUMENTO DA FREQUÊNCIA DO APARECIMENTO DE ENFERMEIROS NOS MEDIA DURANTE A PANDEMIA.

Sindicato dos Enfermeiros e Parteiras do Ruanda: *"A COVID-19 e o Ano Internacional do Enfermeiro e Parteira (AIEP) deram a oportunidade para mais enfermeiros aparecerem nos meios de comunicação social. Muitos anúncios radiofónicos e televisivos foram difundidos falando sobre o Ano Internacional do Enfermeiro, as realizações, papéis e contribuição dos enfermeiros para a Cobertura Universal em Saúde e Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis e a contribuição dos enfermeiros para abordar a COVID-19."*

O Conselho Geral de Enfermeiros de Espanha (CGE): O CGE tem vindo a apoiar activamente a visibilidade e a voz dos enfermeiros. *"As organizações dos meios de comunicação social solicitam regularmente declarações do Conselho. Em resultado, quase todos os dias, os enfermeiros são entrevistados pelos meios de comunicação social."*

Associação dos Enfermeiros Islandeses: *"Tanto o público como a imprensa apercebem-se da importância dos enfermeiros e vêem-nos como a principal a profissão do sector da saúde HCW do lado do doente, a força de trabalho mais valiosa na linha da frente."*

66% das NNAs
INQUIRIDAS RELATARAM QUE HOUVE UMA MELHORIA DA COMPREENSÃO DO PÚBLICO ACERCA DO TRABALHO DOS ENFERMEIROS.

Confederação Nacional de Associações de Enfermeiros de Itália: *"Mais pessoas conhecem o papel dos enfermeiros no sistema de saúde. Mas este papel está muitas vezes ligado como profissão que apoia o médico. O público respeita o empenho dos enfermeiros."*

Conselho Geral de Enfermeiros de Espanha (CGE): *"Agora, os enfermeiros estão mais no centro das atenções, embora ainda haja um longo caminho a percorrer para que o trabalho dos enfermeiros seja mais amplamente compreendido. Sabem que estamos a trabalhar arduamente, mas precisam de compreender a nossa independência e profissionalismo. Existe ainda uma crença cultural muito forte prevalecente de que o enfermeiro está sob as ordens do médico."*

49% das NNAs
INQUIRIDAS REPORTARAM INCIDENTES DE VIOLÊNCIA, AGRESSÕES OU DISCRIMINAÇÃO DOS ENFERMEIROS RELACIONADOS COM A COVID.

Associação Japonesa de Enfermagem: *"Há alguns relatos de discriminação, por exemplo, taxistas recusaram-se a permitir viagens relacionadas com cuidados de saúde, os serviços de acolhimento de crianças recusaram-se a cuidar de filhos de trabalhadores da saúde, e os vizinhos dos utentes de cuidados domiciliários têm ofendido os enfermeiros que fazem visitas domiciliares dizendo que estão a disseminar a infecção."*

Conselho Indiano de Enfermagem: *"Proprietários a pedir aos enfermeiros que desocupem as casas durante a quarentena, discriminando na atribuição de alojamento, por exemplo, aos médicos são atribuídos hotéis de cinco estrelas, ao passo que aos enfermeiros são atribuídos hostels."*

Federação Mexicana de Colégios de Enfermagem, A.C.: *"Foram impedidos de utilizar transportes públicos, foram pulverizados com cloro, os seus bens (casas, carros) foram incendiados, sofreram isolamento social, e foi-lhes pedido que não permanecessem nas suas próprias casas. Estes e outros incidentes foram comunicados às autoridades legais correspondentes."*

Análise dos resultados do inquérito

Em todo o mundo, durante a pandemia, as organizações da comunicação social aumentaram o seu foco na Enfermagem e isto está a influenciar a compreensão e atitudes do público em relação à profissão. É essencial que esta atenção reforçada e este discurso positivo sobre a Enfermagem se converta em acção real e mudança definitiva. A pandemia trouxe claramente à superfície a relação, desconexão e fraquezas entre política, economia, política de saúde, saúde pública e a força de trabalho de Enfermagem disponível em todo o mundo.

Historicamente, a voz da Enfermagem não tem sido ouvida na arena pública, particularmente quando se trata do desenvolvimento de políticas públicas. No entanto, a COVID-19 deu oportunidade para que esta voz seja ouvida. A Enfermagem deve agarrar esta oportunidade para ter uma voz mais forte para influenciar as políticas e práticas futuras.

Esta voz também precisa de desafiar a compreensão da profissão pelo público e de ultrapassar o que serve apenas para desvalorizar e limitar a influência da Enfermagem. O discurso precisa de realçar que os enfermeiros são profissionais de saúde autónomos, altamente instruídos e qualificados que funcionam como parte de uma equipa por direito próprio (Bennett et al., 2020). Trabalham em todos os ambientes de cuidados de saúde, incluindo unidades de cuidados de longa duração, de cuidados de saúde primários, ambientes de cuidados intensivos de alta tecnologia, cuidados hospitalares e na comunidade.

Com uma visão única, a profissão de Enfermagem pode avançar de forma confiante e poderosa, assegurando que a sua voz não seja menorizada por outros entendidos como mais poderosos, na definição do futuro dos cuidados de saúde. Esta é uma nova realidade essencial (Bennett et al., 2020).

Figura 10: Criar uma melhor compreensão da saúde e dos cuidados de saúde através da voz da Enfermagem (Bennett et al., 2020; Finkelman & Kenner, 2013)

A profissão precisa de aproveitar a sua força em números para influenciar os cuidados de saúde e a sua própria imagem

Os enfermeiros desempenham um papel importante em qualquer ambiente de cuidados de saúde e passam mais tempo com os doentes do que quaisquer outros profissionais de saúde. São necessárias mensagens centrais no discurso público

Para criar uma melhor compreensão da saúde e dos cuidados de saúde através da voz da Enfermagem

1. Estereótipos e o retrato da Enfermagem não se equiparam à imagem profissional da Enfermagem

DESAFIO:
A representação da Enfermagem nos meios de comunicação social e na cultura popular desempenha um forte papel na transformação e reforço das impressões e estereótipos sobre a Enfermagem.

ESTRATÉGIA:
Meios de comunicação para promover uma imagem saudável e precisa dos enfermeiros. O sistema de saúde e o público chamarem a atenção para os estereótipos negativos.

2. Os enfermeiros sentem que o seu trabalho é subvalorizado e invisível

DESAFIO:
Sem a inclusão da voz da Enfermagem no discurso público, o quadro completo dos cuidados de saúde não será representado com exactidão.

ESTRATÉGIA:
Relações públicas nos sistemas de saúde e ONG da saúde promoverem a voz da Enfermagem.

3. Os enfermeiros estão preocupados com a forma como estão presentes nos media e temem possíveis represálias dos empregadores

DESAFIO:
Os enfermeiros muitas vezes não assumem a liderança em levantar e apresentar temas de saúde ou de cuidados de saúde.

ESTRATÉGIA:
Construir uma cultura em que enfermeiros qualificados se proponham a oportunidades nos meios de comunicação social. Apoiar a formação em relações públicas.

4. É necessária uma imagem contemporânea da Enfermagem para dar garantias ao público e apoiar a próxima geração de enfermeiros

DESAFIO:
Há necessidade de ir além do "guião da virtude" em direcção a uma "identidade baseada no conhecimento".

ESTRATÉGIA:
Encorajar os enfermeiros a irem para além da profissão e a entrarem no discurso público. Os investigadores devem mostrar o seu trabalho nos meios de comunicação social.

Credito: Nazila Ghomian, concurso de fotografia DIE

Investir nos enfermeiros do mundo

No início de 2020, foi publicado o *Relatório sobre o Estado da Enfermagem do Mundo* (SOWN). Uma das principais conclusões foi o défice estimado de seis milhões de enfermeiros (OMS, 2020a). Apesar de anos de apelo a um maior investimento na Enfermagem, o planeamento histórico inadequado da força de trabalho, a falta de políticas ou fraca implementação, a fragmentação das responsabilidades e a falta de liderança política contribuíram para uma crise da força de trabalho no sector da saúde. Antes da COVID-19, a escassez de força de trabalho era o maior problema da prestação de cuidados de saúde.

Agora, estamos à beira de um desastre nunca antes visto na área da saúde. Já sob enorme pressão, os enfermeiros superaram os desafios da pandemia. Essa pressão implacável tem afectado a força de trabalho da Enfermagem. Das NNAs que responderam a um inquérito conduzido pelo ICN, 19% relataram um aumento no número de enfermeiros que abandonaram a profissão em resultado da pandemia. As principais razões relatadas incluíam cargas de trabalho pesadas e recursos insuficientes e, em segundo lugar, *burnout* e stress.

A segunda questão com que se defronta a força de trabalho da saúde a nível mundial é a economia. Após a crise financeira global de 2008, a primeira prioridade dos sistemas de saúde foi o dinheiro (ou seja, a falta dele). Como resultado, houve cortes na força de trabalho e na capacidade de prestação de cuidados (Britnell, 2019).

Devido à escassez de enfermeiros existente e ao envelhecimento da população, precisaremos já de substituir mais de 10 milhões de enfermeiros nos próximos anos. O efeito COVID (ICN, 2021) poderia ver este número aumentar para quase metade da dimensão da actual força de trabalho em Enfermagem, o que significa que os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável não serão alcançados e a saúde dos indivíduos e das comunidades irá sofrer. Estas são questões de vida ou morte.

No entanto, este problema pode ser resolvido. Não com as estratégias lineares habituais, tal como a criação de uma competição global por enfermeiros qualificados numa época em que a política que vigora é que, a nação vem sempre em primeiro lugar. Isto só irá exacerbar as disparidades de força de trabalho entre países, uma vez que os países mais pobres formam profissionais para os seus vizinhos mais ricos. Em vez disso, existem estratégias que podem ser eficazes e geríveis e que podem apoiar o desenvolvimento de países saudáveis. Não há certamente um papel mais importante dos governos do que promover e criar um ambiente onde os seus cidadãos possam florescer. Isto requer a compreensão de que os trabalhadores da saúde, tal como os enfermeiros, são vitais para a saúde das comunidades e para a prosperidade económica.

> *"Como é que as pessoas podem prestar cuidados compassivos se não são também cuidadas?"*
>
> **Mark Britnell**
> (Britnell, 2019)

Figura 11: Estratégias em larga escala para abordar a escassez da força de trabalho em Enfermagem (Britnell, 2019; Buchan & Catton, 2020)

Reformular

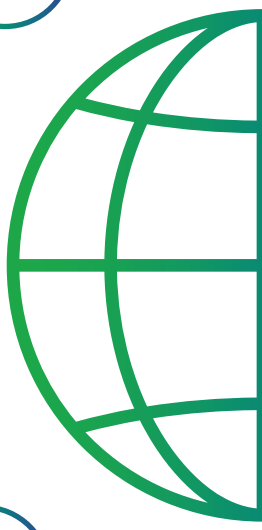
Ver o recurso à **força de trabalho** de Enfermagem como um investimento, aumentando produtivamente, saúde e criação de riqueza nacional.

1

Estimular

Estimular a oferta de enfermeiros através de uma série de medidas destinadas ao sistema educativo nacional.

2



3

Promover

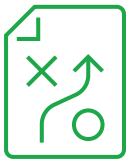
Prestar o apoio necessário para que os indivíduos sejam parceiros activos nos seus cuidados e assumam uma maior responsabilidade pela sua própria saúde e bem-estar, particularmente na gestão das suas condições a longo prazo.

Adoptar

Adoptar técnicas e estratégias comprovadas para elevar a cultura, melhorando assim a retenção e assegurando que a Enfermagem é uma profissão desejada para trabalhar.

7

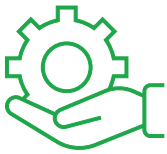
6



Habilitar

Habilitar os enfermeiros trabalhar no expoente máximo das suas atribuições e reduzindo barreiras desnecessárias.

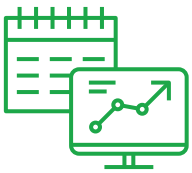
5



Implementar

Apoiar a adopção de novos modelos de cuidados que já tenham sido testados e comprovados para melhorar a produtividade e a capacidade de cuidados.

4



Equipar

Equipar os enfermeiros com os recursos e a tecnologia para aumentar o tempo de cuidados e a produtividade.

Tabela 5: Resultados do inquérito do ICN relacionados com a força de trabalho em Enfermagem

19% das NNAs
INQUIRIDAS RELATARAM UM AUMENTO DO NÚMERO DE ENFERMEIROS A ABANDONAR A PROFISSÃO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA.

Um inquérito realizado em 2020 pela **Organização Dinamarquesa de Enfermeiros** revelou que 9 em cada 10 enfermeiros consideraram procurar um novo emprego.

Ordem dos Enfermeiros no Líbano: A situação no Líbano está num ponto de crise. Além da pandemia, o Líbano está a enfrentar uma crise económica. Isto resultou numa grande redução do número de hospitais, diminuindo o número de profissionais de saúde, bem como dos salários dos enfermeiros.

Num inquérito conduzido pela **Associação Americana de Enfermeiros** (ANA), os inquiridos declararam que nos últimos 14 dias estavam exaustos (72%), sobrecarregados (64%) e ansiosos e incapazes de descontrair (57%).

74% das NNAs
INQUIRIDAS REPORTARAM QUE O SEU PAÍS SE COMPROMETEU A AUMENTAR O NÚMERO DE ENFERMEIROS.

O **Governo da Australia**, respondeu cedo à pandemia aumentando o número de enfermeiros registados. Como parte desta iniciativa, o governo financiou novos programas de formação de Enfermagem para actualizar as competências clínicas e proporcionar formação em cuidados críticos e de alta dependência (Commonwealth of Australia, 2021).

Na **Irlanda**, houve uma redução no recrutamento no estrangeiro. Em resposta, a Organização Irlandesa de Enfermeiros e Parteiras apelou ao governo para aumentar o número de vagas para enfermeiros e parteiras com formação profissional (Bowers, 2020).

Organização de Enfermeiros da Nova Zelândia - Os enfermeiros com certificados de prática anual expirados foram contactados para ver se desejavam trabalhar na pandemia. Foram emitidos certificados provisórios de treino para permitir trabalhar durante a pandemia.

54% das NNAs
INQUIRIDAS REPORTARAM QUE O SEU PAÍS SE COMPROMETEU A MELHORAR A RETENÇÃO DOS ENFERMEIROS ACTUALMENTE EMPREGADOS.

A **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico** (OCDE) informou que apenas metade dos países implementou políticas ou reformas para melhorar o recrutamento de trabalhadores em unidades de cuidados de longa duração desde 2011 (OCDE, 2020).

O **Peru** está a desenvolver a sua capacidade e funcionalidade de força de trabalho no sector da saúde. A pandemia, embora exponha alguns pontos fracos do sistema, também criou novas estratégias para construir e manter a força de trabalho no sector da saúde. Exemplos de estratégias incluem pagamentos extraordinários e maior flexibilidade da força de

Análise dos resultados da pesquisa

A pandemia teve um enorme impacto na força de trabalho de Enfermagem. Muitas NNAs relataram um aumento do número de enfermeiros que abandonaram a profissão em resultado directo do impacto da pandemia. Em resposta, parece que muitos países se comprometeram a aumentar o número de enfermeiros. Com um défice estimado de seis milhões de enfermeiros a nível mundial, o mundo já está a partir de uma posição difícil.

Como parte do rápido aumento do número de enfermeiros nos sistemas de saúde, vários países têm dado prioridade ao recrutamento e retenção de enfermeiros. Uma estratégia comum tem vindo a introduzir alterações no sistema de registo. Quase 40% das NNAs inquiridas relataram um aumento do número de enfermeiros que se voltaram a registar para trabalhar no sistema de saúde. Para o apoiar, foram implementados diferentes mecanismos regulatórios. Alguns utilizaram o registo temporário, enquanto outros flexibilizaram o processo de registo para que os enfermeiros pudessem fazer o registo padrão.

No inquérito, muitas NNAs relataram que os seus governos se tinham comprometido a manter a força de trabalho no sector da saúde. No entanto, houve um certo cepticismo por parte das NNAs quanto a saber se isto se traduziria, ou não, em acção após a pandemia.

Credito: Nazila Ghomian, concurso de fotografia DIE 2021

Credit: Elizabeta Nasteska, IND2021 Photo contest

A evolução da força de trabalho de Enfermagem: Uma força de trabalho ágil que é valorizada, apoiada e optimizada

A pandemia tem sobrecarregado hospitais e sistemas de saúde de muitos países e tem colocado em evidência lacunas na força de trabalho no sector da saúde. Como resultado, a dinâmica da força de trabalho transformou-se rapidamente a fim de satisfazer a procura. Apesar dos inegáveis impactos negativos, este evento sem precedentes apresenta também uma oportunidade de reinventar e reformular a força de trabalho de Enfermagem.

O ICN e peritos em todo o mundo têm vindo a apelar há muito tempo aos países para que permitam e apoiem os enfermeiros a trabalhar em todos os domínios da prática para satisfazer as necessidades do sistema de saúde. No entanto, apesar dos benefícios óbvios que isto traria, enfermeiros de todo o mundo relatam que se sentem subvalorizados e que o seu verdadeiro potencial não é compreendido nem apreciado. Normalmente, isto é evidenciado pela falta de recursos, falta de representação na tomada de decisões de alto nível e barreiras artificiais criadas para impedir que os enfermeiros trabalhem em todo o seu potencial ou domínio da prática. Os enfermeiros precisam de um maior investimento para além de uma mudança de política a nível nacional e global, para reconhecer o que podem alcançar se estiverem habilitados para o fazer (Alford, 2019).

Um exemplo onde isto está a acontecer é na Enfermagem de Prática Avançada. A pandemia criou um novo período para enfermeiros de prática avançada (APNs) à medida que a regulamentação de emergência e as mudanças políticas expandiram os domínios de prática para estes enfermeiros. As alterações legislativas permitiram aos APNs reforçar a resposta à pandemia, trabalhando em toda a extensão da sua formação e competência. Em muitos casos, as mudanças são temporárias; contudo, os APNs têm agora uma oportunidade de educar outros sobre o seu papel e defender mudanças políticas permanentes que removam as restrições e barreiras à sua prática. Quando os APNs utilizam o seu pleno potencial, têm a capacidade de influenciar positivamente sistemas de saúde sustentáveis e resilientes, aumentando o acesso aos cuidados de saúde.

Os APNs responderam aos desafios da resposta pandémica disponibilizando cuidados primários directos e cuidados hospitalares que salvam vidas aos doentes com COVID-19. Em resultado disso, a pandemia aumentou a consciência pública do valor da Enfermagem e a função integral dos APNs na prestação de cuidados de saúde óptimos. Chegou o momento dos APNs iniciarem, defenderem e recomendarem a progressão para modelos e políticas que apoiem a plena autoridade prática.

A Enfermagem é uma disciplina distinta com um vasto leque de conhecimentos independente ao de outros profissionais de saúde. Modelos e estruturas inovadoras de prática que incluem a APN acrescentam valor na prestação de cuidados em colaboração com outras disciplinas. Cada disciplina tem o potencial de melhorar a prestação de serviços de saúde eficazes. Os regulamentos restritivos são uma barreira à prática optimizada da APN, limitam a prática da APN e estão frequentemente desactualizados. A progressão para a plena autoridade na prática e a remoção da ambiguidade de título (por exemplo, os APNs não são um prolongamento dos médicos) elevaria a Enfermagem e promoveria um ambiente de colaboração colegial vital para os cuidados de saúde.

Defender a autoridade de prática plena não é apenas uma questão de APN. Todos os enfermeiros beneficiam do avanço da profissão de Enfermagem e, em resultado, ampliam a voz e a visibilidade dos enfermeiros nos sistemas de saúde em todo o mundo. A Enfermagem está bem posicionada para promover as melhores práticas e padrões de cuidados para o futuro. A liderança, investigação e publicações em Enfermagem podem oferecer apoio para abordagens estratégicas para a mudança.

No futuro, ao olharmos e planearmos os cuidados de saúde, precisamos de aprender com as lições da prática avançada relativamente ao papel dos enfermeiros durante a pandemia e com a forma como toda a força de trabalho de Enfermagem pode responder melhor às necessidades de saúde das nossas comunidades. Parte disto será a transição numa base permanente da força de trabalho de Enfermagem para novas e diferentes formas de trabalho.

Figura 12: Estratégias para apoiar o desenvolvimento da força de trabalho de Enfermagem de Prática Avançada

O acesso aos profissionais de saúde é crucial para prevenir, tratar e gerir as condições de saúde e a obtenção do mais alto padrão de saúde possível

Quando os APNs trabalham no seu total potencial têm a capacidade de influenciar positivamente sistemas de cuidados de saúde, acessíveis, sustentáveis e resilientes.

Para apoiar o desenvolvimento de uma força de trabalho de Enfermagem de Prática Avançada, a fim de melhorar o acesso a cuidados seguros e adicionais, os formuladores de políticas devem enfrentar os seguintes desafios:

1. Modelos e políticas de financiamento inapropriados criam barreiras para a APN trabalhar em todo o seu potencial

IMPLICAÇÃO:
Reduz o número de APNs qualificados e dificulta serviços de saúde óptimos e eficazes

ESTRATÉGIA:
Actualiza políticas e modelos de financiamento para apoiar modelos novos e eficazes de cuidados.

2. A resistência dos médicos e outros profissionais de saúde leva a barreiras no desenvolvimento do papel da APN

IMPLICAÇÃO:
Impede o progresso na adopção de novos modelos de cuidados

ESTRATÉGIA:
Liderança e vontade política para promover e permitir uma mudança eficaz e sustentável. Isso inclui o desenvolvimento de planos e estratégias de força de trabalho que incorporam as transições de rotas da APN.

3. A falta de compreensão pública dos papéis e responsabilidades da APN reduz o seu apoio a novos modelos de cuidados

IMPLICAÇÃO:
Reduz a credibilidade e a confiança dos outros profissionais de saúde e do público

ESTRATÉGIA:
A educação sobre o trabalho da APN pode melhorar a compreensão dos seus papéis e responsabilidades. Aumentar o número de vozes especializadas da APN e a visibilidade no desenvolvimento de políticas e discurso público.

4. A diversidade dos padrões profissionais e da formação conduzem a uma prática variável da APN

IMPLICAÇÃO:
Reduz o acesso e a escolha aos serviços de saúde

ESTRATÉGIA:
A adopção de padrões profissionais e formativos para promover a continuidade e consistência da prática. Exemplos disso incluem a implementação da formação de mestrado (ou superior) e credenciação da APN.

Quadro 6: Resultados do inquérito do ICN relacionados com o papel dos enfermeiros

57% das NNAs
INQUIRIDAS REPORTARAM QUE FOI PEDIDO AOS ENFERMEIROS PARA DESEMPENHAREM TAREFAS FORA DAS SUAS FUNÇÕES HABITUAIS.

Sindicato de Enfermeiros do Ruanda: *"Alguns enfermeiros foram retirados das suas funções normais para serem colocados em centros de isolamento ou tratamento COVID-19".*

Em França, uma grande proporção da cirurgia electiva tinha sido reduzida, levando a uma menor necessidade de enfermeiros anestesistas para trabalhar em ambientes cirúrgicos. Estes enfermeiros altamente qualificados e formados foram rapidamente realocados para unidades de cuidados intensivos. Estes recursos permitiram a França acomodar um maior número de doentes e responder em muito pouco tempo a esta necessidade urgente e inesperada de saúde pública (Ouersighni & Ghazali, 2020).

Ordem dos Enfermeiros, Portugal: *"Foi necessário que os enfermeiros realizassem actividades fora do âmbito das suas funções normais, em particular no que diz respeito à reorganização das estruturas, circuitos e equipas de prestação de cuidados de saúde. Estas actividades exigiam uma grande capacidade de flexibilidade nas unidades de saúde, a fim de assegurar a qualidade dos cuidados prestados à população".*

Sindicato de Enfermeiros da Estónia: Num esforço para *"alcançar o que precisava de ser feito",* as fronteiras profissionais entre disciplinas mudaram.

56% das NNAs
inquiridas reportaram a existência de mudanças positivas no âmbito da prática profissional dos enfermeiros.

Organização Dinamarquesa de Enfermeiros: Alguns enfermeiros dos municípios tiveram um âmbito de prática alargado durante um tempo específico.

DBfK Bundesverband, Alemanha: Como parte da legislação pandémica, os enfermeiros de relevância nacional são autorizados a assumir actividades durante a pandemia que normalmente estão reservadas aos médicos, mas apenas no caso de não haver nenhum médico disponível.

Associação Canadiana de Enfermeiros: Houve um movimento de aceleração para permitir que mais enfermeiros registados prescrevam. Por exemplo, um conjunto de enfermeiros registados irão em breve prescrever medicamentos para o tratamento da dependência de opiáceos. Em particular, este programa irá apoiar as pessoas em zonas rurais e remotas a acederem aos tratamentos de que necessitam. Estes enfermeiros juntam-se agora aos médicos de família, psiquiatras e aos nurse practitioners que já prescreviam para tratar a dependência de opiáceos (Judd, 2021).

41% das NNAs
INQUIRIDAS REPORTARAM QUE OS SISTEMAS DE SAÚDE TÊM DEMONSTRADO UM INTERESSE CRESCENTE NO DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM DE PRÁTICA AVANÇADA.

Associação de Enfermeiros da Commonwealth das Bahamas: A Bahamas está actualmente em processo de actualização dos seus regulamentos de Enfermagem. Como parte desta revisão, será incluída a Enfermagem de Prática Avançada.

Análise dos resultados da pesquisa

A COVID alterou o âmbito da prática dos enfermeiros. Isto é particularmente evidente em países fortemente afectados pelo vírus.

As mudanças ao âmbito profissional incluem alterações de curto prazo aos regulamentos. O tempo dirá se estas alterações irão permanecer além da pandemia. As NNAs procuram fazer estas alterações de forma permanente.

Algumas mudanças não são vistas como positivas. Exemplos disto incluem enfermeiros a serem retirados dos seus ambientes normais e ser esperado que sejam proficientes noutras áreas.

Há um crescimento no âmbito da prática fora da APN. Exemplos disto incluem a prescrição por enfermeiros para enfermeiros registados.

Enquanto muitas NNAs relataram a existência de um aumento do trabalho colegial e a quebra das barreiras tradicionais, algumas experimentaram o oposto, onde a profissão médica foi colocada a liderar a Enfermagem.

Há um interesse crescente na APN, que é encarada no pós-COVID como uma possível solução para abordar questões-chave com o acesso aos cuidados de saúde. As principais áreas de desenvolvimento para a APN incluem prescrição, diagnóstico, triagem e imunização.

Algumas NNAs consideraram que, embora haja algum interesse em desenvolver o papel da APN, há uma quantidade limitada de recursos investidos na força de trabalho de Enfermagem, negando, assim, esta possibilidade.

Crédito: Centro Médico Wolfson, DIE 2021, concurso de fotografia.

CCrédito: Yingxin Wang, DIE 2021, concurso de fotografia.

Uma disrupção transformadora: Reinventar a formação em Enfermagem

A pandemia da COVID-19 perturbou os sistemas educativos em todo o mundo. A perturbação da formação em Enfermagem graduada e pós-graduada foi relatada, respectivamente, em 68,3% e 56% dos países. As escolas foram encerradas, os estágios clínicos foram cancelados ou adiados, e alguns países enfrentam atrasos que podem chegar a até um ano.

As interrupções a todos os níveis terão impacto na formação em Enfermagem. No auge da crise da COVID-19, 1,6 mil milhões de estudantes em 190 países foram afectados pelo encerramento de escolas nacionais em todo o mundo (UNESCO, 2020). As Nações Unidas consideram que o impacto económico global da pandemia combinado com os efeitos do encerramento de escolas poderá originar uma catástrofe educativa geracional (ONU, 2020). O número de pessoas que se inscrevem em programas formativos de Enfermagem é directamente afectado pelos níveis de formação de uma população. Se os governos e a profissão de Enfermagem agirem agora, o impacto desta catástrofe sobre o número de estudantes que se inscreverão em programas formativos de Enfermagem pode ser mitigado.

A boa notícia é que as NNAs também estão a reportar efeitos positivos: 39% das NNAs relataram um aumento no número de candidatos, incluindo mais enfermeiros com acesso a estudos de pós-doutoramento. Educadores e estudantes tiveram de se adaptar rapidamente a novas formas de aprendizagem. Os resultados positivos, incluindo inovações na oferta educativa, foram relatados por 61% das NNAs. Nos últimos meses, a adopção do e-learning, anteriormente considerado um modo alternativo de aprendizagem, foi rapidamente acelerado (Chinwendu et al., 2020). Será esta a perturbação que a formação de Enfermagem necessitava para se transformar?

Reinventar a formação não só nos permitirá responder a um modo de vida pós-pandémico, como poderá oferecer soluções para as áreas de preocupação existentes na formação em Enfermagem. Estratégias como a simulação virtual poderiam abordar consideravelmente a variedade na disponibilidade de colocação clínica a nível mundial e o e-learning flexibiliza o acesso, podendo apoiar questões de distribuição geográfica para os estudantes em zonas rurais e remotas (OMS, 2020a). Expandir o acesso desta forma também contribuirá para a sua diversidade. A nossa visão para os cuidados de saúde futuros é que sejam equitativos e inclusivos. À medida que continuamos a construir uma Enfermagem focada na equidade, atrair indivíduos de diversas origens para a profissão será verdadeiramente essencial para trabalhar em termos inclusivos. É importante notar que um desafio contínuo que vem com um aumento do e-learning é o seu potencial para alargar o fosso digital entre países e sociedades (UNCTAD, 2020). Os ministros da Educação terão de assegurar que, à medida que os estudos se tornam cada vez mais digitais, sejam desenvolvidas estratégias para aumentar o acesso à tecnologia.

Embora a pandemia da COVID-19 tenha rapidamente mudado a forma como os estudantes estão a aprender, também expôs as lacunas existentes no que deveriam estar a aprender. Mais claras do que nunca são as linhas de falha nos nossos sistemas sociais e de saúde e as desigualdades que existem no mundo. A reformulação do sistema de saúde é urgentemente necessária para enfrentar os desafios do futuro: alcançar a Cobertura Universal em Saúde, ser resiliente face à crise, e satisfazer as necessidades sociais e em saúde das populações.

Face à inegável necessidade de reforço dos sistemas de saúde, as prioridades nacionais em matéria de saúde começaram a mudar. Para que estas mudanças sejam eficazes, os enfermeiros devem estar no centro. A formação em Enfermagem exigirá também uma mudança para optimizar o papel do enfermeiro dentro destes sistemas em evolução. Todos os níveis de formação de Enfermagem, incluindo o desenvolvimento profissional contínuo, terão de responder rapidamente para preparar os enfermeiros, tanto para contribuir para o reforço progressivo dos sistemas de saúde em funções de liderança e de tomada de decisões, como para prestar cuidados de saúde que estejam alinhados com estas prioridades. Os currículos terão de se adaptar para aumentar a preparação dos enfermeiros para trabalhar fora dos ambientes de cuidados hospitalares, ter um maior enfoque na saúde comunitária e prestar cuidados em equipas multidisciplinares colaborativas. O relatório SOWN recomendou um enfoque na formação de enfermeiros que impulsionem o progresso dos Cuidados de Saúde Primários e na Cobertura Universal em Saúde (OMS, 2020a). Isto requer uma maior ênfase no reforço dos sistemas de saúde, influenciando a política de saúde, e um conhecimento integrado dos desafios do século XXI, tais como as alterações climáticas, os determinantes sociais da saúde e a igualdade de género.

A pandemia também destacou como a saúde da população mundial está verdadeiramente interligada - a saúde não conhece fronteiras. Os enfermeiros do futuro serão essenciais na formação da saúde global e a educação em todos os países deve continuar a integrar perspectivas de saúde global para desenvolver conhecimentos de Enfermagem. O que acontece fora do seu país e o impacto que os enfermeiros têm sobre isto nunca foi tão crucial.

"As escolas estavam fechadas e as aulas online estavam disponíveis, contudo os dispositivos e o acesso aos dados era uma limitação para alguns estudantes, especialmente os provenientes de lares mais pobres."

Associação de Enfermeiros da Jamaica

Crédito: Hospital Internacional Oasis, DIE 2021, concurso de fotografia.

Figura 13: Percurso estratégico da formação para o exercício de uma Enfermagem de qualidade

Leva a

Cuidados de saúde de alta qualidade em todo o continuum

- **Uma Enfermagem bem preparada para entrar na força de trabalho**
- **Avanço no conhecimento e compreensão profissionais através da aprendizagem contínua**
- **Prática especializada em todas as áreas disciplinares**

Resulta em

Objectivo

Educação para "Entrada na prática" e "Desenvolvimento profissional" contínuo para enfermeiros

Responsivo e adaptativo | **Baseado em evidências** | **Prática centrada** | **Acessível** | **Acreditado** | **Sustentável**

Capacitadores estratégicos

Apoiado em

Recursos	Inovação e tecnologias	Um novo enfoque	Desempenho
Investir na formação em Enfermagem	Tecnologia que melhora e apoia a aprendizagem dos estudantes	Dos cuidados isolados aos cuidados multidisciplinares e integrados	Impulsionada pela investigação em Enfermagem, saúde e educação
Aumentar as oportunidades de colocação e supervisão clínica	E-learning de escala, proporcionando maior acesso e aprendizagem flexível centrada no estudante	Dos cuidados hospitalares à saúde e aos cuidados de saúde ao longo de todo o atendimento dos doentes	Evolução e optimização das funções docentes
Recompensar adequadamente, remunerar e reconhecer competências, conhecimentos e experiência	Aumentar a inovação em estratégias pedagógicas incluindo simulação de alta fidelidade	Da doença aos cuidados centrados na pessoa e na saúde e bem-estar	Normas profissionais para a prática e para a acreditação de programas

Credito: Nazila Ghomian, concurso de fotografia DIE 2021

Destaque

Reino Unido

As candidaturas à formação em Enfermagem aumentaram 32%. Histórias inspiradoras de enfermeiros que prestam cuidados durante a pandemia da COVID-19 puseram em foco a importância dos enfermeiros para a saúde do mundo e as pessoas querem participar (BBC News, 2021).

Nova Zelândia

As informações preliminares dos responsáveis das escolas de Enfermagem indicam que tem havido um interesse significativo no número de candidatos para estudar Enfermagem. Algumas escolas de Enfermagem estão a comunicar que o número de candidatos excede a capacidade acordada.

Ilhas Salomão

Durante o último ano, o país relatou um enorme interesse em seguir uma carreira na Enfermagem, o que resultou num grande aumento do número de candidaturas para estudar Enfermagem.

Qatar

Num esforço para responder rapidamente à necessidade contínua de serviços de saúde, foi adoptada uma nova abordagem ao ensino e à aprendizagem para melhorar o nível de qualificação dos enfermeiros. Verificou-se que a utilização de actividades de aprendizagem virtual e a prática simulada tinham um impacto poderoso e positivo na confiança dos enfermeiros e, subsequentemente, nos resultados dos doentes.

Tabela 7: Resultados do inquérito do ICN relacionados com a formação em Enfermagem

73% das NNAs INQUIRIDAS REPORTARAM QUE O ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO TINHA SIDO INTERROMPIDO PELA PANDEMIA.

88% das NNAs INQUIRIDAS REPORTARAM QUE OS ENSINOS CLÍNICOS PARA ESTUDANTES FORAM INTERROMPIDOS PELA PANDEMIA. PELO MENOS UMA EM CADA NNA INQUIRIDA REPORTOU QUE "NÃO EXISTIRAM ENSINOS CLÍNICOS" EM RESULTADO DA PANDEMIA.

23% das NNAs INQUIRIDAS REPORTARAM QUE HAVERÁ O MÍNIMO DE SEIS MESES DE ATRASO NA GRADUAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. MAIS 34% REPORTARAM ATÉ SEIS MESES DE ATRASO NA GRADUAÇÃO DE ESTUDANTES.

39% das NNAs INQUIRIDAS REPORTARAM QUE HOUVE UM AUMENTO NO NÚMERO DE CANDIDATOS A ESTUDAR ENFERMAGEM.

54% das NNAs INQUIRIDAS REPORTARAM QUE A FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA FOI INTERROMPIDA PELA PANDEMIA.

Análise dos resultados do inquérito

Em 2020, houve um número assombroso de NNAs em que a formação dos estudantes de Enfermagem foi interrompida ou perturbada. Isto incluiu todo o ensino *in situ*, como palestras, simulação clínica e exames. Como resultado, muitas universidades alteraram todos seus cursos para a ensino online. No entanto, nem todos os países puderam avançar rapidamente para o e-learning, uma vez que havia problemas com a disponibilidade da Internet, as autorizações de disponibilização de dados e o acesso a computadores.

Um dos principais assuntos identificados pelas NNAs que responderam ao inquérito foi a perturbação dos ensinos clínicos. O número esmagador de inquiridos indicou que dos ensinos clínicos foram cancelados, adiados ou restritos a certas áreas. As principais razões previstas para tal foram o reduzido número de pessoal para supervisionar a formação, a insuficiência de EPI e a ansiedade relacionada com os estágios. Esta é uma grande preocupação para os sistemas de saúde, uma vez que a maioria dos reguladores requer um número mínimo de horas de prática clínica para que os estudantes se licenciem e obtenham o registo. Isto irá atrasar ou restringir o número de enfermeiros que entram na força de trabalho da saúde, o que, por sua vez, irá exacerbar a escassez de enfermeiros.

Embora não tão grave como a interrupção dos estudos de graduação, tem havido atrasos na formação pós-graduada. Em alguns países, foi relatado que a formação pós-graduada para enfermeiros tinha sido suspensa para que estes pudessem retomar o trabalho nas unidades de saúde. Isto tem ramificações significativas para os cuidados de saúde, uma vez que é provável que haja um número reduzido de licenciados em Enfermagem de Prática Avançada, limitando, assim, o acesso aos cuidados. Além disso, haverá perturbações na investigação em Enfermagem, atrasando o avanço do conhecimento em todas as áreas relacionadas com os cuidados de enfermagem.

Vale a pena notar que algumas NNAs inquiridas, relataram um aumento na formação pós-graduada e na investigação em Enfermagem. Estas NNAs têm o apoio dos seus governos, sistemas de saúde e organizações de Enfermagem para melhorar a prática baseada na evidência através da profissão de Enfermagem. É nossa opinião que estes sistemas de saúde estarão melhor preparados para enfrentar futuros desafios de saúde.

Finalmente, o inquérito apontou problemas com o Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC). Parece que a maioria dos enfermeiros recebeu alguma forma de DPC durante os últimos 12 meses. No entanto, muitos relataram que o DPC foi limitado à COVID-19 e à Prevenção e Controle de Infecções. Isto significa que o DPC para outros problemas de saúde tem sido limitado, reduzindo o avanço do conhecimento dos enfermeiros e a prática baseada na evidência. É muito preocupante que, em alguns sistemas de saúde, mesmo antes da pandemia, não houvesse investimento na DPC.

Para que os sistemas de saúde possam satisfazer as necessidades dos indivíduos e das comunidades no futuro, é necessário que construam a força de trabalho dos cuidados de saúde. O condutor desta força de trabalho é o sector da educação. Como tal, é imperativo que sejam tomadas medidas agora para abordar a formação dos estudantes e da Enfermagem. Atrasos nesta área irão conduzir a falhas no futuro.

Crédito: Hospital Internacional Oasis, DIE 2021, concurso de fotografia

Crédito: Liliana Bravo Sierra, DIE 2021, concurso de fotografia

Credito: Instituto de Investigação Hospital Bhaktivedanta, concurso de fotografia, DIE 2021

PARTE TRÊS: UMA VISÃO DE FUTURO PARA OS CUIDADOS DE SAÚDE

A pandemia de 2020 da COVID-19 ensinou ao mundo muitas e muito dolorosas lições. Sabemos agora quão rapidamente um vírus se pode propagar na era das viagens internacionais acessíveis e abundantes; sabemos que os nossos cientistas podem fazer vacinas num décimo do tempo do que tinham demorado anteriormente; e sabemos que os políticos e as decisões que tomam são falíveis. Mas, acima de tudo, sabemos que os serviços de saúde do mundo não podem satisfazer as necessidades de saúde das nossas populações sem um número suficiente de enfermeiros, trabalhando em situações com termos e condições de serviço favoráveis e com o apoio de que necessitam para fazer bem o seu trabalho.

Enquanto lamentamos a perda de milhões de pessoas que sucumbiram ao vírus, incluindo pelo menos 3.000 enfermeiros, temos de agir agora para repor os nossos sistemas de saúde e as nossas sociedades, a fim de assegurar um futuro melhor para o nosso planeta, para todos os que nele vivem e para as gerações vindouras.

É necessário abordar toda uma série de assuntos se quisermos fazer as mudanças necessárias para melhorar a saúde da população mundial - e a Enfermagem é central para cada uma delas. Precisamos que os governos compreendam que o investimento em Enfermagem traz benefícios que vão muito além dos cuidados de saúde. E precisamos que reconheçam que, embora os gastos em cuidados de saúde possam levar anos, ou mesmo décadas, a dar frutos, estes devem ser sempre vistos como um investimento para o futuro, em vez de um custo incomportável para o presente.

Crédito: Fundação para o Desenvolvimento da Enfermagem, DIE 2021, concurso de fotografia

Como será esta visão de futuro para os cuidados de saúde?

Como vimos na Parte Um, **os enfermeiros são centrais para a concepção de sistemas de saúde que se centram na saúde pública, prevenção e cuidados de saúde primários**. A saúde pública e a prevenção estiveram na vanguarda da luta contra a pandemia da COVID-19. Enquanto a higiene das mãos e as máscaras eram utilizadas pela maioria, assistimos também à propagação de informações falsas que dificultaram a resposta ao vírus. Trabalhando no coração da comunidade em todos os locais, os enfermeiros estão numa posição ideal para promover e divulgar ao público de forma atempada mensagens baseadas em evidências e dignas de confiança. Usando a posição única que têm, inseridos nas suas comunidades, os enfermeiros podem monitorizar a saúde das pessoas à sua volta, fornecer um sistema de alerta precoce para doenças comunitárias e educar o público sobre os cuidados de saúde. A prevenção e o controlo das infecções devem ser vistos como uma prioridade que requer intervenção e investimento estratégicos. A educação do público sobre os cuidados de saúde veio ao de cima durante a pandemia e deve continuar a ser um papel que os enfermeiros desempenham porque estão melhor posicionados para o fazer.

Isto foi demonstrado pelo papel fundamental dos enfermeiros no combate às DNT, bem como à pandemia. Os enfermeiros ajudam as pessoas a ajustar a sua forma de vida para que possam disfrutar de vidas longas, felizes e saudáveis; têm indivíduos e as suas famílias no coração do que fazem e isso nunca mudará. Mas a pandemia exigiu abordagens inovadoras aos cuidados de enfermagem, incluindo a utilização de tecnologia para prestar assistência à distância. Os enfermeiros têm estado envolvidos em encontrar formas inovadoras de integrar a tecnologia na prática de uma forma que mantenha a segurança e os cuidados holísticos centrados nas pessoas e alguns dos métodos desenvolvidos em 2020, utilizando aplicações baseadas na Internet, tornar-se-ão provavelmente correntes quando a pandemia tiver terminado.

A COVID-19 também nos mostrou a necessidade de mais investimento em cuidados de saúde mental e cuidados paliativos. Muitos serviços de saúde mental foram colocados em espera no auge das vagas da pandemia e serviços que sempre tinham sido subfinanciados continuam a ter menos recursos, apesar do aumento das necessidades que se tornaram aparentes na sequência da COVID-19. A pandemia também forçou a sociedade a olhar para a realidade de como as pessoas morrem, e para o importante papel dos enfermeiros no acompanhamento dos doentes no planeamento, cuidados e apoio psicossocial das suas últimas horas de vida.

Simplificando, os enfermeiros sabem o que funciona: sabem que tecnologia, linguagem, comportamento colocam os seus doentes à vontade; onde existem lacunas entre organizações; como as abordagens de gestão podem ter consequências não intencionais; onde existem riscos para a segurança. E é devido a esta experiência e compreensão da realidade da prestação de cuidados que devem ser centrais na concepção dos sistemas de saúde.

A nossa visão futura para os cuidados de saúde futuros inclui **sistemas de saúde que sejam sustentáveis, equitativos, baseados na ética e aptos para o futuro**. A Parte Um também nos mostrou que uma visão centrada nas pessoas para os cuidados de saúde futuros deve também considerar as populações vulneráveis. Não o fazer, só irá exacerbar os obstáculos aos cuidados de saúde que estas populações enfrentam e aumentar as desigualdades em termos de saúde.

A pandemia aumentou as desigualdades e fez-nos compreender que não é possível alcançar níveis óptimos de saúde sem abordar outras questões sociais, tais como habitação, educação, emprego, nível de vida, clima e nutrição. Trabalhar para eliminar as desigualdades relacionadas com o género, raça, etnia, religião e posição socioeconómica conduzirá a melhores sociedades em geral e à redução de conflitos e violência, de modo a que todos possam viver vidas mais pacíficas e gratificantes. Abordar as desigualdades de género nos cuidados de saúde, tais como os preconceitos nas lacunas de dados e no acesso aos cuidados, é uma parte vital da visão para os cuidados de saúde futuros e uma das formas mais eficazes de melhorar a saúde da sociedade.

Se visamos atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, não podemos continuar com a abordagem médica tradicional aos cuidados de saúde. Temos de nos virar para um modelo mais holístico e preventivo. Os sistemas de saúde devem reorientar-se para desempenhar um papel importante na "criação de saúde" e lidar com muitas das causas subjacentes à saúde precária. O sistema de saúde, outros sectores, o governo e o público devem trabalhar em conjunto para abordar os determinantes sociais da saúde e construir as condições em que as pessoas possam ser saudáveis ao longo do ciclo da vida.

Tudo isto é vital se quisermos reconstruir melhores serviços após a pandemia. E, acima de tudo, está a questão das mudanças climáticas, que apresenta a maior ameaça individual ao desenvolvimento global e corre o risco de anular 50 anos de ganhos de saúde pública. A liderança dos enfermeiros ajudará a construir para o futuro sistemas de saúde sustentáveis e resistentes ao clima.

Tornar a visão uma realidade

A nossa visão é ousada. Os enfermeiros podem estar na vanguarda de novos modelos de cuidados e de novas formas de trabalho, como demonstram os estudos de caso do nosso Dia Internacional do Enfermeiro neste documento e no nosso website. Queremos ver os serviços liderados por enfermeiros tornarem-se o modelo dominante de cuidados incluindo, por exemplo, na prestação de serviços a pessoas com DNTs.

Na Parte Dois, discutimos formas de apoiar os enfermeiros para alavancar um melhor sistema de saúde. Para que a nossa visão se torne realidade, precisamos que os governos **invistam em cuidados de saúde centrados nas pessoas, na força de trabalho da saúde e na formação dos enfermeiros**.

Aprendemos com a pandemia que a saúde e a economia estão inextricavelmente ligadas, e os trabalhadores da saúde, tais como enfermeiros, são vitais para a saúde das comunidades e para a prosperidade económica. E, assim, a nossa visão para os cuidados de saúde futuros espera que os governos, os decisores políticos e os sistemas de saúde invistam na Enfermagem para reforçar a promoção da saúde e a prevenção de doença, melhorando assim os serviços de saúde e levando as pessoas de volta ao trabalho.

Os líderes em Enfermagem devem ser envolvidos no planeamento e concepção de alto nível para reforçar os sistemas de saúde. Ter enfermeiros em posições de influência e poder leva a abordagens mais centradas nas pessoas e integradas aos cuidados de saúde e ajuda a alcançar os objectivos finais de resultados mais positivos para as pessoas e comunidades que os enfermeiros servem. Quando os sistemas de saúde se concentram em métricas, objectivos e números, perdemos de vista esse objectivo. No seu cerne, a prática de Enfermagem tem a ver com cuidados holísticos centrados nas pessoas; percursos de cuidados concebidos em torno de pessoas e não em torno de organizações de saúde, mas também com maior integração, cooperação e planeamento entre todas as organizações de saúde.

Como as vacinas começam a ter impacto e o fim da pandemia está à vista, é notório que, em muitos países, os serviços de saúde de rotina têm sido colocados em espera. Muitos serviços foram cancelados quando os hospitais entraram em guerra para lidar com o surto em pessoas gravemente doentes. Muitas pessoas com doenças crónicas ficaram longe dos hospitais porque ou as suas consultas foram canceladas ou estavam demasiado assustadas para visitar lugares que consideravam perigosos. Essas necessidades de saúde não satisfeitas terão de ser atendidas e essa é outra razão pelaqual precisamos de um investimento maciço em Enfermagem: a eliminação do atraso do tratamento irá colocar uma enorme pressão sobre os profissionais de Enfermagem, que só será aliviada quando existirem profissionais adicionais. Leva anos a "fazer" um novo enfermeiro, pelo que é provável que este problema demore anos a resolver, e é por isso que os governos devem agir agora para mitigar os efeitos de más decisões sobre o planeamento da força de trabalho no passado.

O relatório SOWN sublinhou a necessidade de investimento na formação dos enfermeiros, não só para dar um enorme impulso ao número de estudantes de Enfermagem em formação, mas também para assegurar que o desenvolvimento profissional e a formação contínua sejam a norma e não a excepção. A Enfermagem está a mudar e os enfermeiros precisam de continuar a aprender ao longo da vida para prestar os melhores cuidados actualizados aos seus doentes e para assegurar que a sua prática corresponda ao que é esperado deles por parte dos reguladores de Enfermagem. Os enfermeiros do futuro serão essenciais para moldar a saúde global e a formação em Enfermagem em todos os países deve continuar a integrar estas perspectivas para desenvolver o conhecimento de Enfermagem.

Crédito: Nazila Ghonian,concurso de fotografia DIE 2021

Para que o futuro dos cuidados de saúde seja planeado cuidadosamente, com base ética, seguro e sustentável, é necessário um investimento a longo prazo, em vez das "abordagens pára-arranca" que normalmente prevalecem porque se adaptam à duração dos mandatos governamentais em exercício. O que é necessário são abordagens estratégicas que são planeadas ao longo de décadas, em vez de apenas alguns anos. No mínimo, precisamos de ver os governos reunir-se e acordarem um plano de dez anos para enfrentar a actual escassez mundial de enfermeiros. Sem um plano global tão ousado, a escassez de enfermeiros continuará, os países pobres e subdesenvolvidos continuarão a ter os seus enfermeiros atraídos para países desenvolvidos e os objectivos dos cuidados de saúde para todos não passarão de um sonho irrealizável.

Na nossa visão dos futuros cuidados de saúde, **a profissão de Enfermagem está activamente envolvida, empenhada e no centro das decisões do sistema de saúde.**

O relatório SOWN (OMS, 2020a) apelou a uma enorme expansão do investimento na liderança da Enfermagem a todos os níveis, especialmente aos níveis mais estratégicos dos governos e departamentos de saúde. A investigação do ICN (ICN, 2020) revelou que apenas 50% dos países têm efectivamente um *Chief Nursing Officer* Governamental (CNO) e, no entanto, tais posições são críticas para alcançar os objectivos nacionais de saúde e melhorar o acesso e os resultados dos cuidados de saúde para indivíduos, famílias e comunidades. A perícia dos CNOs influencia substancialmente o desenvolvimento de políticas de saúde e a prestação destes sistemas, assegurando a utilização óptima da força de trabalho em Enfermagem para melhor satisfazer as necessidades da população que serve. Onde quer que a política de cuidados de saúde seja discutida, a voz da Enfermagem precisa de ser ouvida em alto e bom som.

A pandemia aumentou a consciência do público sobre o valor da Enfermagem e o papel integral dos enfermeiros de prática avançada para permitir que os sistemas de saúde respondam melhor às necessidades de saúde das nossas comunidades. Na nossa visão dos cuidados de saúde futuros, os APNs devem iniciar, defender e recomendar a progressão para modelos e políticas que apoiem a plena autoridade prática.

Adicionalmente, os enfermeiros devem ser bem respeitados, protegidos, apoiados, justamente pagos e considerados como parceiros essenciais e iguais nas equipas de cuidados. Os enfermeiros precisam de ambientes de trabalho seguros e de apoio, que tenham o poder de atrair e com capacidade de retenção, prestar cuidados de qualidade e prestar serviços de saúde com uma boa relação custo-benefício e centrados nas pessoas (WHPA 2020).

A nossa visão é de cuidados de saúde centrados nas pessoas, equitativos, acessíveis e de alta qualidade para todos. Quando essa visão se concretizar, veremos a Enfermagem ocupar o lugar que lhe cabe no centro de todos os planos e decisões em matéria de cuidados de saúde e os serviços de saúde em todo o mundo reflectirão o simples facto que os enfermeiros são as melhores pessoas para fazer o trabalho.

Embora não possamos garantir que isso aconteça, não se trata de um sonho irrealizável. Está ao nosso alcance. Mas para que tal aconteça, precisamos que outros líderes reconheçam que os enfermeiros não são apenas os implementadores, executores e prestadores de cuidados de saúde; são também criadores, líderes e defensores. Os enfermeiros são uma voz a seguir, que deve ser ouvida e estar consistentemente presente na mesa onde são tomadas as decisões políticas, bem como em todas as conversas com o destinatário dos cuidados de saúde.

Os enfermeiros podem tornar-se uma força social que irá mudar o mundo para melhor. Devemos isso a nós próprios, às pessoas que servimos e às gerações vindouras, tornando-o possível.

Referências

Alford, J. (2019). How nurses and midwives are essential to achieving universal health coverage. [Blog]. Disponível em: https://wwwf.imperial.ac.uk/blog/ighi/2019/04/08/how-nurses--and-midwives-are-essential-to-achieving-universal-health-coverage/ [Acedido a 9 de Março de 2021]

American Hospital Association, (2020). Getting in front of COVID-19: Addressing social determinants of health to save the lives of seniors. SoHum Health, Humboldt County, California. Members in Action Case Study. Disponível em: https://www.aha.org/system/files/media/file/2020/04/getting--in-front-of-covid-19-addressing-social-determinants-health-to-save-lives-seniors-sohum-health-case-study.pdf [Acedido a 9 de Março de 2021]

Amnesty International, (2021). 'COVID-19: Health worker death toll rises to at least 17000 as organizations call for rapid vaccine rollout', 5 de Março. Disponível em: https://www.amnesty.org/en/latest/news/2021/03/covid19-health--worker-death-toll-rises-to-at-least-17000-as-organizations-call-for-rapid-vaccine-rollout/ [Acedido a 9 de Março de 2021]

Anders, R. L. (2021). Engaging nurses in health policy in the era of COVID-19. Nursing forum, 56(1), 89-94. doi:10.1111/nuf.12514

BBC News, (2021). Covid-19: 'Record number of students apply for nursing', BBC News, 18 de Fevereiro. Disponível em: https://www.bbc.com/news/uk-56111379 [Acedido a 9 de Março de 2021]

Bennett, C.L., James, A.H. & Kelly, D. (2020). Beyond tropes: Towards a new image of nursing in the wake of COVID-19. J Clin Nurs, 29(15-16), 2753-2755. doi:10.1111/jocn.15346

Bermuda Business Development Agency (2021). 'Clarity in Changing Times: Bermuda's Response to Tackling the COVID-19 Crisis'. Disponível em: https://www.brighttalk.com/webcast/16535/423681/clarity-in--changing-times-bermuda-s-response-to-tackling-the-covid-19-crisis [Acedido a 9 de Março de 2021]

Bowers, S. (2020). 'Coronavirus: INMO urges increase in nursing college places, warns of staff pressures'. The Irish Times. 12 de Maio. Disponível em: https://www.irishtimes.com/news/health/coronavirus-inmo-urges--increase-in-nursing-college-places-warns-of-staff-pressures-1.4251473 [Acedido a 9 de Março de 2021]

Britnell, M (2019). Human: Solving the global workforce crisis in health. Oxford: Oxford University Press.

Buchan, J. & Catton, H. (2020). 'COVID-19 and the international supply of nurses'. Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-07/COVID19_internationalsupplyofnurses_Report_FINAL.pdf [Acedido a 9 de Março de 2021]

Buhler-Wilkerson, K. (2011). 'What is a Public Health Nurse?' Disponível em: https://www.nursing.upenn.edu/nhhc/home-care/what-is-a-public-health-nurse/ [Acedido a 9 de Março de 2021]

Campaign for Action (2021). Building Healthier Communities. Disponível em: https://campaignforaction.org/issue/building-healthier-communities/ [Acedido a 9 de Março de 2021]

Campbell, L.A., Harmon, M.J., Joyce, B.L. & Little, S.H. (2020). 'Quad Council Coalition community/public health nursing competencies: Building consensus through collaboration'. Public Health Nursing, 37(1), 96-112.

Carter, H.E., Lee, X.J., Dwyer, T., O'Neill, B., Jeffrey, D., Doran, C.M., Graves, N. (2020). 'The effectiveness and cost effectiveness of a hospital avoidance program in a residential aged care facility: a prospective cohort study and modelled decision analysis'. BMC Geriatrics, 20(1), 527. doi:10.1186/s12877-020-01904-1

Centers for Disease Prevention and Control (2017). The 10 essential public health services. Disponível em: https://www.cdc.gov/publichealthgateway/publichealthservices/essentialhealthservices.html. [Acedido a 9 de Março de 2021]

Chinwendu, F.A., Stewart, J., McFarlane-Stewart, N. & Rae, T. (2020). COVID-19 pandemic effects on nursing education: looking through the lens of a developing country. International Nursing Review. 29 de Janeiro. Doi: https://doi.org/10.1111/inr.12663.

Commonwealth of Australia. Department of Health. (2021). Boost to nursing greatly strengthens our response to pandemic. Disponível em: https://www.health.gov.au/ministers/the-hon-greg-hunt-mp/media/boost-to-nursing-greatly-strengthens-our-response-to-pandemic. [Acedido a 9 de Março de 2021]

Crisp, N. (2020). Health is made at home, Hospitals are for repairs: SALUS Global Knowledge Exchange

Deloitte (2021). 2021 Global Health Care Outlook. Disponível em: https://www2.deloitte.com/global/en/pages/life-sciences-and--healthcare/articles/global-health-care-sector-outlook.html. [Acedido a 9 de Março de 2021]

Commonwealth of Australia. Department of Health. (2021). Boost to nursing greatly strengthens our response to pandemic. Disponível em: https://www.health.gov.au/ministers/the-hon-greg-hunt-mp/media/boost-to-nursing-greatly-strengthens-our-response-to-pandemic. [Acedido a 9 de Março de 2021]

Duckett, S., Swerissen, H. & Stobart, A. (2020). 'Rethinking aged care: emphasising the rights of older Australians'. Grattan institute. Disponível em: https://grattan.edu.au/wp-content/uploads/2020/10/Rethinking-Aged-Care-Grattan-Report.pdf. [Acedido a 9 de Março de 2021]

Edmonds, J.K., Kneipp, S.M. & Campbell, L. (2020).' A call to action for public health nurses during the COVID-19 pandemic'. Public Health Nurs, 37(3), 323-324. doi:10.1111/phn.12733. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/phn.12733. [Acedido a 9 de Março de 2021]

Finkelman, A. & Kenner, C. (2013). The Image of Nursing: What it is and how it needs to Change. Professional Nursing Concepts: Competencies for Quality Leadership. Massachusetts: Jones and Bartlett Learning LLC, 85-108.

Guan, I., Kirwan, N., Beder, M., Levy, M. & Law, S. (2021). Adaptations and Innovations to Minimize Service Disruption for Patients with Severe Mental Illness during COVID-19: Perspectives and Reflections from an Assertive Community Psychiatry Program. Community Mental Health Journal, 57(1), 10-17. doi:10.1007/s10597-020-00710-8

Guzmán, M.d.C.G., Ferreira, A. & Andrade, S.R.d.. (2020). Role of nurses for continuity of care after hospital discharge. Texto & Contexto-Enfermagem, 29(SPE).

Healy, R. (2020). It's an opportunity to improve homeless people's health. Disponível em: https://www.rcn.org.uk/magazines/bulletin/2020/june/homeless--health-nursing-during-covid-19-pandemic. [Acedido a 9 de Março de 2021]

Hennekam, S., Ladge, J. & Shymko, Y. (2020). From zero to hero: An exploratory study examining sudden hero status among nonphysician health care workers during the COVID-19 pandemic. J Appl Psychol, 105(10), 1088-1100. doi:10.1037/apl0000832

Hughes, F. A. (2020). Reflections of a Nursing Leader During an Extraordinary Time of Aged Care in New Zealand. J Gerontol Nurs, 46(12), 3-6. doi:10.3928/00989134-20201106-01

The Independent Panel for Pandemic Preparedness & Response. (2021). Second report on progress. Disponível em: https://theindependentpanel.org/wp-content/uploads/2021/01/Independent-Panel_Second-Report-on-Progress_Final-15-Jan-2021.pdf. [Acedido a 10 de Março de 2021].

International Council of Nurses. (2020). ICN Briefing: Government Chief Nursing Officer (GCNO) Positions. International Council of Nurses, Geneva. https://www.icn.ch/system/files/documents/2020--01/ICN%20briefing_GCNO_ENG.pdf. [Acedido a 10 de Março de 2021].

International Council of Nurses. (2021). Mass trauma experienced by the global nursing workforce. Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICN%20COVID19%20update%20report%20FINAL.pdf. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Iravaa, W. & Tandon, A. (2020). 'Will COVID-19 derail the quest for universal health coverage? ' World Bank Blogs. 23 Dec. Disponível em: https://blogs.worldbank.org/eastasiapacific/will-covid-19-derail-quest-universal-health-coverage. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Jazieh, A.R. & Kozlakidis, Z. (2020). Healthcare Transformation in the Post-Coronavirus Pandemic Era. Frontiers in Medicine, 7, 429-429. doi:10.3389/fmed.2020.00429

Judd, A. (2021). A Canadian first: B.C. registered nurses to begin prescribing drugs to treat opioid use. Global News. 8 de Fevereiro. Disponível em: https://globalnews.ca/news/7627440/bc-rn-prescribe-addition-treatment-medications-overdose-crisis/. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Kickbusch, I. (2018). 'Nurses will help turn the promise of universal health care into a reality'. STAT. 23 de Novembro. Disponível em: https://www.statnews.com/2018/11/23/nurses-deliver-promise-universal-health-care/. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Kub, J.E., Kulbok, P.A., Miner, S. & Merrill, J.A. (2017). Increasing the capacity of public health nursing to strengthen the public health infrastructure and to promote and protect the health of communities and populations. Nursing Outlook, 65(5), 661-664.

Liang, W., Guan, W., Chen, R., Wang, W., Li, J., Xu, K., Li, C., Ai, Q., Lu, W., Liang, L.,Li, S. & He, J. (2020). Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China. The Lancet. Oncology, 21(3), 335-337. doi:10.1016/S1470-2045(20)30096-6

McMahon, S.A., Ho, L.S., Scott, K., Brown, H., Miller, L., Ratnayake, R. & Ansumana, R. (2017). "We and the nurses are now working with one voice": How community leaders and health committee members describe their role in Sierra Leone's Ebola response. BMC Health Services Research, 17(1), 495-495. doi:10.1186/s12913-017--2414-x

Morley, G., Grady, C., McCarthy, J. & Ulrich, C.M. (2020). Covid-19: Ethical Challenges for Nurses. Hastings Cent Rep, 50(3), 35-39. doi:10.1002/hast.1110

National Advisory Council on Nurse Education and Practice. (2016). Preparing Nurses for New Roles in Population Health Management. Disponível em: https://www.wcu.edu/WebFiles/bsn-pop-NACNEP--fourteenthreport.pdf. [Acedido a 10 de Março de 2021].

National Association of School Nurses. (2020). Immunizations. NASN Position Statement. Disponível em: https://www.nasn.org/advocacy/professional-practice-documents/position-statements/ps-immunizations. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Nigenda, G., Magaña-Valladares, L., Cooper, K. & Ruiz-Larios, J.A. (2010). Recent developments in public health nursing in the Americas. International Journal of Environmental Research and Public Health, 7(3), 729-750. doi:10.3390/ijerph7030729.

O'Toole, D. (2020). 'How some OECD countries helped control COVID-19 in long-term care homes'. The Conversation. 12 de Julho. Disponível em: https://theconversation.com/how-some-oecd-countries-helped-control-covid-19-in-long-term-care-homes-141354. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Ochieng, N., Chidambaram, P., Garfield, R. & Neuman, T. (2021). 'Factors Associated With COVID-19 Cases and Deaths in Long-Term Care Facilities: Findings from a Literature Review'. Disponível em: https://www.kff.org/coronavirus-covid-19/issue-brief/factors--associated-with-covid-19-cases-and-deaths-in-long-term-care-facilities-findings-from-a-literature-review/. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Ooms, G., Ottersen, T., Jahn, A., & Agyepong, I. A. (2018). 'Addressing the fragmentation of global health: the Lancet Commission on synergies between universal health coverage, health security, and health promotion.' The Lancet, 392(10153), 1098-1099. doi:10.1016/S0140-6736(18)32072-5

Organisation for Economic Cooperation and Development. (2020). 'Who Cares? Attracting and Retaining Care Workers for the Elderly'. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/sites/66e9d2f2-en/index.html?itemId=/content/component/66e9d2f2-en. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Ouersighni, A., & Ghazali, D. A. (2020). Contribution of certified registered nurse anaesthetists to the management of the COVID-19 pandemic health crisis. Intensive Crit Care Nurs, 60, 102888. doi:10.1016/j.iccn.2020.102888

Rees, G. H., Peralta Quispe, F., & Scotter, C. (2021). 'The implications of COVID-19 for health workforce planning and policy: the case of Peru'. The International Journal of Health Planning and Management, n/a(n/a). doi: https://doi.org/10.1002/hpm.3127

Schnur, M.B. (2018). 'Are Nurses Invisible in the Media?' Lippincott Nursing Centre. 23 de Maio. Disponível em: https://www.nursingcenter.com/ncblog/may-2018/are-nurses-invisible-in-the-media. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Stone, A. (2020). 'The Public Trusts Nurses' Voices During Health Emergencies. ONS Voice. 14 de Setembro. Disponível em: https://-voice.ons.org/advocacy/the-public-trusts-nurses-voices-during-health-emergencies. [Acedido a 10 de Março de 2021].
UNCTAD. (2020). 'Coronavirus reveals need to bridge the digital divide'. 6 April. Disponível em: https://unctad.org/news/coronavirus-reveals-need-bridge-digital-divide. [Acedido a 10 de Março de 2021].

UNESCO. (2020). 'UN Secretary-General warns of education catastrophe, pointing to UNESCO estimate of 24 million learners at risk of dropping out'. 6 de Agosto. Disponível em: https://en.unesco.org/news/secretary-general-warns-education--catastrophe-pointing-unesco-estimate-24-million-learners-0 [Acedido a 10 de Março de 2021].

United Nations. (2020). Policy Brief: Education during COVID-19 and beyond. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/-sites/22/2020/08/sg_policy_brief_covid-19_and_education_august_2020.pdf. [Acedido a 10 de Março de 2021].

UN News. (2020). First Person: 'Fate' of Italian nurse, and countless other health workers, depends on protective clothing. 7 de Abril. Disponível em: https://news.un.org/en/story/2020/04/1061222. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Vinoya-Chung, C.R., Jalon, H.S., Cho, H.J., Bajaj, K., Fleischman, J., Ickowicz, M., Nassis, E., Wei, L.S., Kaufaman, D., Xavier, G., Luong, K. DeOcampo, M., Conley, G. Edwards, D. & Wei, E.K.. (2020). Picking Up the Pieces: Healthcare Quality in a Post-COVID-19 World. Health Secur. doi:10.1089/hs.2020.0120. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/HS.2020.0120. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Webster, P. (2021). COVID-19 highlights Canada's care home crisis. The Lancet, 397(10270), 183. doi:10.1016/S0140-6736(21)00083-0. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)00083-0/fulltext. [Acedido a 10 de Março de 2021].

WHPA (2020). Positive Practice Environment fact sheet. Available at: https://www.whpa.org/activities/positive-practice-environments

World Health Organization. (2020a). State of the World's Nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279. [Acedido a 10 de Março de 2021].

World Health Organization. (2020b). 'In WHO global pulse survey, 90% of countries report disruptions to essential health services since COVID-19 pandemic'. 31 de Agosto. Disponível em: https://www.who.int/news/item/31-08-2020-in-who-global-pulse--survey-90-of-countries-report-disruptions-to-essential-health-services-since-covid-19-pandemic. [Acedido a 10 de Março de 2021].

World Health Organization. (2020c). Infodemic management: Infodemiology. WHO.

World Health Organization. (2020d). 'Guidance on COVID-19 for the care of older people and people living in long-term care facilities, other nonacute care facilities and home care'. WHO Western Pacific Region. 21 de Julho. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331913/COVID--19-emergency-guidance-ageing-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y [Acedido a 10 de Março de 2021].

World Health Organization. (2021). 'The 1st international Conference on health Promotion, Ottawa, 1986'. Health Promotion. Disponível em: https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced--wellbeing/first-global-conference. [Acedido a 10 de Março de 2021].

Zimmermann, A., Cieplikiewicz, E., Wąż, P., Gaworska-Krzemińska, A. & Olczyk, P. (2020). The Implementation Process of Nurse Prescribing in Poland - A Descriptive Study. International journal of environmental research and public health, 17(7), 2417. doi:10.3390/ijerph17072417

Notas do tradutor

Siglas

DIE – Dia Internacional do Enfermeiro
ICN – Conselho Internacional de Enfermeiros
NNAs – Associações nacionais de Enfermeiros
CNO – Chief Nursing Officer
PCI – Prevenção e Controlo de Infecções
UHC – Cobertura Universal em Saúde
GHS – Segurança Global de Saúde
DNT – Doenças Não Transmissíveis
OMS – Organização Mundial de Saúde
APNs – Enfermagem de Prática Avançada
PHC – CSP – Cuidados de Saúde Primários
LMIC – Países de baixo e médio rendimento
LTCs – Cuidados de Longa Duração
PHN – Enfermeiros especialistas em saúde pública
EPI – Equipamentos de Protecção Individuais
OIT – Organização Internacional do Trabalho
CGE - Conselho Geral de Enfermeiros de Espanha
HCW – Trabalhadores de Saúde
ANA - Associação Americana de Enfermeiros
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
SOWN – Relatório sobre o Estado da Enfermagem no Mundo

www.icnvoicetolead.com

Para acompanhar as conversas use:
#VoiceToLead and **#IND2021**

www.icn.ch